

CONVERSAÇÕES
SOBRE A
PINTURA, ESCULTURA,
E
ARCHITECTURA.

Escritas , e dedicadas aos Professo-
res , e aos Amadores das Bellas
Artes.

P O R * * *



LISBOA. M. DCC. LXXXIV.

NA Of. de SIMÃO THADDEO FERREIRA.

*Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral
sobre o Exame e Censura dos Livros.*



IV. CONVERSAÇÃO.

Honorato. **T**Endes excellente café: he do Levante?

Lizio. Não; he da nossa America. Ella produz ao mesmo tempo os mais preciosos fructos, e os mais raros talentos.

Ang. Senhor Honorato, ainda que nós interessemos muito na vossa conversação, e eu em particular deseje aclarar certas dúvidas; como a hora do passeio se aproxima, he bem que a aproveiteis, e n'outra occasião terei o gosto de satisfazer a minha curiosidade.

Hon. Eu devo passear; e espero que humas vezes o Senhor Lizio,

outras os seus amigos terão a bondade de me conduzir , como já disse (visto não haver Livro para guiar estrangeiros) a todos os lugares , que contenhão cousas dignas da attenção de hum viajador ; porém hoje faço muito gosto de ficar em casa , se o meu amigo o approva , para gozar mais tempo a vossa companhia , e alimentar o espirito com a vossa conversação.

Liz. Se gostais de ficar em casa , eu não tenho negocio algum que me obrigue a sahir fóra : podemos discorrer , e passear pelo jardim.

Hon. Podeis , Senhora **Angelica** , propôr tambem as vossas dúvidas.

Ang. **A Graça** , diz o vosso Author , he differente da *Belleza* ; quizera que me explicasseis em que consiste essa differença ?

Hon. Os mesmos Sábios que tem tratado esta **Materia** , não vão de

acordo huns com os outros, nem muitas vezes cada hum consigo mesmo; porque, ora unem huma destas qualidades com a outra, ora as separáo: este dá a primazia a esta, o outro a quer dar áquelle. Eu repito o que hum bom Author diz a este respeito. „ Guerci-
 „ no, Caravagio, Velasques, e
 „ outros muitos Pintores, *Servunt*
 „ *pecus*, imitárão perfeitamente
 „ os objectos, dando-lhes tal for-
 „ ça e relevo, que parecião ver-
 „ dadeiros; mas faltava lhes o *Gos-*
 „ *to* ou o talento da boa escolha,
 „ razão, por que ninguem deve pro-
 „ curar a *Belleza* nas suas obras,
 „ e muito menos a *Graça*, que
 „ he a mesma *Belleza* ainda mais
 „ delicada, e mais amavel. Os seus
 „ Quadros fazem huma impressão
 „ assáz grande nos sentidos, mas
 „ deixáo a alma no mesmo estado
 „ em

„ em que se achava. „ Outro Au-
 thor ainda mais célebre, tratando
 dos progressos da Pintura na sua
 origem, diz deste modo. „ Os Ar-
 „ tistas abrindo a porta ao grande
 „ *Estilo*, procurarão, e conse-
 „ guirão que em razão de *Belleza*
 „ as suas obras artificiaes exceder-
 „ sem as naturaes, e continuando
 „ os progressos, achárão a *Graça*,
 „ e a suavidade da Arte. „ E pro-
 seguinto o discurso, conclúe com
 estas palavras. „ Collige-se de to-
 „ do o referido que a *Graça* he
 „ alguma cousa mais facil de se
 „ sentir, que de se explicar. „
 .. *Ang.* Com tudo, as vossas ex-
 plicações não me serião talvez inu-
 teis, se eu tivesse huma verdadei-
 ra idéa da *Belleza*.

Hon. Creio, que passamos do
 difficil ao impossivel, supposto que
 os mais graves Authores a tem em
 vão

vão intentado definir. „ Platão (diz
 „ hum Escritor erudito, e sábio.)
 „ parece ter feito o seu Dialogo
 „ Hippias ; antes para dizer o que
 „ *Ella* não he, que para explicar
 „ o que ella feja : e o seu systema
 „ a respeito do *Bello* , inda que
 „ bem imaginado , he totalmente
 „ falso. Elle crê que *as nossas Al-*
 „ *mas* tiverão o seu ser antes de se
 „ unirem aos corpos , e que então
 „ souberão todas as cousas ; que a
 „ materia supprimio esta sciencia ;
 „ que quando aprendemos , o nosso
 „ espirito não faz mais , que recor-
 „ dar-se daquillo que já sabia no seu
 „ primeiro estado ; e que finalmente ,
 „ assim como elle então conbecia a
 „ Belleza positiva , conbecce agora a
 „ sua imagem , quando a descobra
 „ nos objectos materiaes. He pena
 „ que hum systema tão engenhoso
 „ não seja verdadeiro ! „

„ Wol-

„ Wolfio , e os Leibnizianos ,
 „ que nem sempre foubirão fonhar
 „ tão agradavelmente como os Pla-
 „ tonicos dizem que *Bello he tudo*
 „ *o que nos agrada , e o que nos*
 „ *desagrada he feio*; confundindo por
 „ este modo a causa com o effeito ,
 „ isto he , a *Belleza* com o *Prazer*.

„ Outros pertendem que a *Bel-*
 „ *leza consiste na variedade , unida-*
 „ *de , regularidade , ordem , e pro-*
 „ *porções*. Mas isto he querer ex-
 „ plicar huma cousa abstracta por
 „ outra que o he ainda mais; pois
 „ que se a *Belleza* he difficil de
 „ comprehender , não o he mens
 „ a *Regularidade , e Ordem , &c.*

„ O systema de Hutcheson , e
 „ dos seus sequazes que imaginá-
 „ rão *hum sentimento interno* , pa-
 „ ra com elle *descobrir a Belleza* ,
 „ *como descobrimos as côres com os*
 „ *olhos* , parece ainda ao memo

„ Escritor, o mais mesquinho, e
 „ o menos engenhoso de todos.
 „ Segundo a opinião destes Filoso-
 „ fos seria preciso crear tantos sen-
 „ timentos internos, quantas são
 „ as idéas abstractas, que póde
 „ ter o homem; e, a Virtude, a
 „ Justiça, a Ordem &c. deverião
 „ ter os seus órgãos particulares
 „ para se introduzirem na Alma,
 „ da mesma sorte que a *Belleza*.

„ O Opusculo do Padre André
 „ Jesuita que o célebre Diderot
 „ acha tão bem formado, não creio
 „ que explique melhor que os
 „ mais, que cousa he *Belleza*. El-
 „ le, depois de a dividir, e sub-
 „ dividir, conclúe que *as suas di-*
 „ *versas classes, consistem em regu-*
 „ *laridade, em ordem, em propor-*
 „ *ções &c.* Tudo isto he em sub-
 „ stancia explicar o escuro pelo
 „ mais escuro. O mesmo seria de-
 fi-

„ finir a *Ordem* huma coisa bélla;
„ que definir a *Belleza* huma coi-
„ sa ordenada.

„ O mesmo Mr. Diderot, de-
„ pois de ter refutado muitos sys-
„ temas sobre a *Belleza*, propõem
„ finalmente o seu; mas querendo
„ evitar Carybdes, vai naufragar
„ em Scylla. O resultado de todo
„ elle se reduz ao seguinte: *Bello*
„ *fôra de mim, he tudo aquillo que*
„ *contém em si alguma cousa, que*
„ *excite no meu Intellecto idéa de*
„ *relações; e com relação a mim,*
„ *tudo aquillo que excita esta idéa.*
„ *Scilicet* de agradavel ou de gos-
„ toso. (1)

„ Em outro Opusculo, que ha
„ poucos annos se publicou em
„ Roma, dedicado a Mengs *se at-*
„ *tribue a origem da Belleza ao*
„ *amor*

(1) Nota do Censor.

„ *amor proprio* ; mas desta forte
 „ não se faz mais que desordenar
 „ as idéas ; pois que a *Belleza* ,
 „ he huma qualidade inherente ao
 „ objecto bello , e nunca á pessoa
 „ que d'elle recebe as impressões.
 „ Santo Agostinho diz que , a *Bel-*
 „ *leza he huma correspondencia das*
 „ *partes com o todo para formar a*
 „ *unidade.*

„ Mas se a *Belleza* se poderá
 „ definir , nenhum a teria , póde
 „ ser , explicado melhor que Ci-
 „ cero ; porém a simplicidade da
 „ sua expressão , desagradou talvez
 „ áquelles , que querem subtilisar
 „ todas as cousas. *A Belleza do cor-*
 „ *po* (diz este grande homem) *con-*
 „ *siste em huma proporção exacta*
 „ *dos membros ; unida a hum suave*
 „ *colorido.*

Liz. Essa comprehende-se muito
 melhor que todas as outras.

Hon.

Hon. Webb. tambem escreveu sobre a Belleza hum Tratado mui semelhante ao de Mengs.

Este ultimo suppôz na sua juventude, que a *Belleza* era cousa real, e existente, e pensou podella definir; mas conhecendo depois a difficuldade, se contentou com dar huma idéa dos seus effeitos nas *Riflessioni su la Bellezza, e sul Gusto della Pittura*. Em cuja Prefação recommenda aos Estudantes da mesma Arte, que o lêão attentamente, e se persuadão, *que pela estrada que alli se indica, elle pôde subir na dita Arte da Pintura, a hum grdo mais alto, que muitos dos seus contemporaneos*. Este Tratado, ainda que alguma cousa escuro por ser cheio de idéas abstractas, e metaphysicas, tiradas de Platão, e de Leibnizio, he assáz interessante aos que já tem estudado mais, que os
pri-

primeiros rudimentos : Nós o reservamos para o explicar em melhor occasião.

Winckelmann tambem nos deo humas excellentes reflexões sobre o sentimento do *Bello* nas obras da Arte. He hum Opusculo que deve ser elcutado com muita attenção. Elle diz que *a aptidão de conhecer o bello nas obras da Arte offerece humá idéa que comprehende ao mesmo tempo a pessoa e a cousa, o continente, e o conteúdo; mas que elle a quer considerar debaixo de hum só ponto de vista; isto he, que só o sentimento do Bello fará o objecto das suas reflexões.* „ *A Belle-*
 „ *za* (prosegue elle) he relativa
 „ particularmente ás fórmãs; e he
 „ o objecto mais sublimé da Arte.
 „ *O Bello*, estende o seu imperio
 „ sobre tudo quanto póde ser pen-
 „ sado, concebido, e executado.

Diz

Diz mais que a *aptidão para discernir o Bello* he como o *sensu commum*, que cada hum cré ter em abundancia, e que com tudo he mais raro que o mesmo espirito. „ Por-
 „ que temos olhos como todo o
 „ mundo, nos lifongecemos de ter
 „ a vista tão boa como os mais.
 „ Assim como não ha mulher que
 „ se imagine fêa, não ha ninguem
 „ que se creia privado do senti-
 „ mento do *Bello*. Nada fere mais
 „ o amor proprio, que o ser sus-
 „ peito de falta de gosto, e de
 „ ser por consequencia reputado
 „ incapaz de conhecer o *Bello* nas
 „ obras da Arte. Algumas vezes
 „ se quer convir de pouca expe-
 „ riencia; mas sem grande mágoa
 „ ninguem confessa a sua incapa-
 „ cidade a este respeito. A perce-
 „ pção do *Bello* he como o Estro
 „ Poetico; ambos são dons do Ceo,
 „ que

„ que devem ser cultivados , e que
„ sem a instrucção , e o exercicio
„ seriam perdidos para nós. „ O
Author divide a sua Differtação em
duas partes: a primeira tem por
objecto a nossa aptidão natural pa-
ra conhecer o *Bello*; e a segunda
as instrucções necessarias para a ad-
quirir. Deixemo-la tambem para
tempo mais opportuno.

Liz. Pois não basta ver , para
conhecer a *Belleza*?

Hon. Não , certamente , assim co-
mo não basta ouvir para entender
a harmonia. Aprende-se a ver por
meio da Pintura , assim como pela
da Musica se aprende a ouvir ;
porque a *Belleza* he huma harmo-
nia visivel , e a harmonia , huma
Belleza invisivel : A primeira he
para os olhos , o que a segunda
para os quvidos.

O Cavalheiro Azara tambem
nos

nós deo sobre a *Belleza* hum Tratado, que me parece bom, e conciso. Elle começa por indicar o modo com que poderemos conceber a belleza. „ Quando nós vemos, diz „ elle, hum corpo que excita perfeitamente todas as suas funções, „ segundo o fim, para que foi creado, lhe chamamos hum corpo são: generalizando as idéas, chamamos saúde ao estado daquelle „ corpo. Esta palavra saúde não „ póde explicar outra cousa mais „ que a idéa abstracta que a mente se formou dos corpos que se achão naquelle estado. Dar-lhe „ outra existencia he incorrer no „ Platonismo que mette todo o „ mundo dentro das nossas idéas. „ Com a mesma analogia, diremos „ pois, que a *Belleza* he huma idéa abstracta. He a idéa do estado „ das cousas, que contém certas „ qua-

„ qualidades ; as quaes , como ex-
 „ poremos adiante , as fazem bél-
 „ las. O que supposto , ella não
 „ tem nenhuma existencia fóra do
 „ nosso Intellecto. „

Elle diz mais que „ A união
 „ do perfeito , e do agradavel re-
 „ duzidos á evidencia , he sem
 „ dúvida o que faz as cousas *Béllas*.
 „ Perfeito para nós-outros , he o
 „ que não tem mais nem menos
 „ daquillo que julgamos que deva
 „ ter. He agradavel aquillo que
 „ faz huma impressão moderada em
 „ os nossos sentidos. O ignorante
 „ póde julgar das impressões ma-
 „ teriaes que recebem os orgãos
 „ da sua vista ; mas do perfeito
 „ não póde julgar senão o intelli-
 „ gente , isto he , o que tem ob-
 „ servado miudamente as proprie-
 „ dades , e qualidades das cousas ;
 „ o que as tem confrontado entre

„ si, e tem assás reflectido para
„ lhes dar o que falta, e tirar o
„ superfluo relativamente ao seu
„ destino; cousa de que provêm a
„ sua *Perfeição*. Assim que do *Bél-*
„ *lo* he juiz competente só aquel-
„ le que tem cultivado, e exerci-
„ do a sua razão, e aperfeiçoado
„ a sua vista. E póde-se dizer sem
„ hesitar, que a boa escolha, e o
„ bom juizo sobre o *Béllo* será
„ sempre em razão dos grãos de
„ intelligencia, que tiver o Artis-
„ ta, ou o Observador estudioso.

„ O contrario da *Belleza* he a
„ fealdade, que consiste nas imper-
„ feições, e no desagradavel; e á
„ proporção, devemos julgar de
„ huma da mesma sorte que julga-
„ mos da outra. „

Ang. E que differença dá elle
entre o *Béllo*, e o *Agradavel*?

Hon. „ O *Agradavel* não he de
„ sua

„ sua natureza bello; inda que o
„ *Bello* seja quasi sempre agrada-
„ davel. O que agrada a hum,
„ não agrada sempre a todos, nem
„ talvez ao mesmo em diversos
„ tempos; e isto provêm de ser o
„ *Gosto* hum effeito que recebem
„ os sentidos, e não a razão; e
„ não ha cousa tão imperfeita que
„ não possa agradar a alguém. „

Liz. Contra o gosto não ha disputa, diz o geral axioma.

Ang. Mas tem o disputar pôde-se conhecer, por exemplo, que a mulher que come terra tem muito máo *Gosto*.

Hon. Mr. de la Motte, que gostava mais dos Escarabochos, ou Garatujas da Ponte nova de Paris, que dos quadros de Rafael, tinha hum *Gosto* de verdadeira Besta.

Liz. Sem embargo disso, o *Gosto* deve ter, e tem effectivamente

humã certa liberdade. Os Africanos, por exemplo, gostão dos narizes chotos, e labios grossos. Os Chinas dos olhos mal abertos, e dos pés aleijados das mulheres...

Hon. A isso não posso dizer senão, que ha gostos bons, máos, ridiculos, extravagantes, e brutaes. Mas tornando á *Belleza.* „ Os „ Gregos se deixavão transportar „ excessivamente por ella. Esta qua- „ lidade era entre elles reputada „ por humã coula Divina, e por „ isso nas obras das Artes lhe sa- „ crificavão tudo o mais; de tal „ modo, que nas expressões ainda „ as mais violentas, cuidavão mui- „ to em não prejudicar a *Belleza.* „ Virgilio nos representa Laocoon- „ te em furias, e em mugidos co- „ mo os de hum Toiro mortal- „ mente ferido: Mas Agessandro „ soube na sua Estatua exprimir

„ to-

„ todo o excessõ da dôr fem des-
 „ fear a *Belleza*.

„ Para nos convencermos do
 „ quanto aquella Nação amava tudo
 „ o que era *Bello*, basta saber, que
 „ desde os primeiros tempos se fa-
 „ zia em E'lide hum certamen on-
 „ de as pessoas bÉllas concorrião
 „ sobre esta prerogativa, e havião
 „ juizes para distribuirem os pré-
 „ mios ás mais Formosas. Em Es-
 „ parta, Naxos, e outros lugares
 „ se celebravão tambem os ditos
 „ concursos; e os concorrentes se
 „ expunhão á vista dos Pintores,
 „ e Esculptores, que erão os Jui-
 „ zes competentes da materia;
 „ porque estes sabião quaes erão
 „ as melhores proporções, e por
 „ ellas examinavão, e decidião da
 „ belleza dos córpos. Diz Ana-
 „ creonte que *tendo a Natureza es-*
 „ *gotado nos Brutos, e no Homem*

„ todos os seus dons , deo á Mulher
 „ o que unicamente lhe restava que
 „ era a Belleza ; mas que nisto só
 „ lhe dera muito mais do que tinha
 „ dado , a todos os outros. Filof-
 „ trato diz que os Gregos imagina-
 „ vão que as almas habitadoras de
 „ béllos corpos gostavão muito de es-
 „ tar nelles , e vivião alli mais
 „ tempo.

„ A idéa que elles tinham da
 „ Belleza natural , era com tudo
 „ muito differente daquella que
 „ temos nós-outros os modernos ;
 „ porque ella consistia nas perfei-
 „ ções , nas proporções dos mem-
 „ bros , no colorido , em hum cer-
 „ to repouso , e n'hum ar de ma-
 „ gestade que occultava do modo
 „ possível as imperfeições da hu-
 „ manidade avizinhandose ao Di-
 „ vino. Nós ao contrario temos
 „ por *Béllo* aquillo que mais se
 „ apro-

„ aproxima ao humano, e ás suas
 „ imperfeições. Hum corpo sem
 „ symmetria, membros sem propor-
 „ ções, comportamento sem no-
 „ breza, e outras irregularidades
 „ semelhantes podem constituir hu-
 „ ma *Belleza* moderna; como te-
 „ nha boa côr, olhos bem vivos,
 „ e hum certo talhe a que chama-
 „ mos airoso; e com tanto que
 „ o todo tenha muito movimento,
 „ e muita expressão; mas daquel-
 „ la que denota o desejo e o pro-
 „ voca. Nós fomos tudo materia
 „ e acção; os Gregos erão tudo
 „ pensamento e repouso. „

Ang. He certo, que tantos, e
 tão claros discursos me deverião
 ter dado as luzes de que eu absolu-
 tamente carecia; mas pela má per-
 cepção tudo será perdido para
 mim, se as vossas proprias refle-
 xões não vierem aplanar os montes
 de

de difficuldades , em que ainda vou tropeçando. Eu desejava que me explicasseis por exemplos bem palpaveis , que cousa he *Graça* ; que cousa he *Belleza* ; e a relação , ou analogia que tem⁷ huma cousa com a outra.

Liz. Que ! Ficastes pensativo?

Hon. E com razão , porque não estava prevenido de estudos ; nem sou ornado de talentos sufficientes para responder a questões de huma tal importancia , e difficuldade ; mas para ser obediente cuidarei em me explicar no melhor modo que poder. Antes porém , de passarmos a tratar destas prerogativas nas obras das Artes Liberaes , vejamos se podemos primeiramente comprehender bem , em que consiste a belleza de huma pessoa humana , v. g. de huma Helena.

Aug. Eu creio , segundo as ex-
pli-

plicações que tendes acabadó de fazer , que Helena teria as mais exactas proporções ; a côr mais preciosa da natureza, e da faude ; os agrados da juventude ; hum porte magestofo, &c.

Hon. Que entendeis vós por proporções exactas ?

Ang. Entendo que cada parte do corpo deve ser proporcionada a todas as outras , assim em alturas como em grossuras.

Hon. Certamente que sem esse requisito ella não poderia ser huma *Belleza* ; mas com elle podem muitas deixar de o ser.

Ang. Bem entendo : o rosto , por exemplo , pôde ser bem proporcionado em grandeza ao resto do corpo , e ser com tudo muito feio ?

Hon. Logo além das proporções se requer tambem a perfeição das fórmãs ?

Ang.

s. *Ang.* Mas a perfeição das fórmas, quem sabe dizer em que ella consiste? Era preciso, que todo o mundo fosse de accordo sobre este ponto; mas cada parte do mesmo mundo segue opiniões bem diversas a esse respeito. Nós rimos do máo gosto dos Asiaticos, e dos Africanos; elles zombão tambem do nosso; o que para nós he *Bélla* he para elles horrendo, e ao contrario. Quem saberá dizer de que parte está a boa razão?

Hon. Nós não devemos seguir opiniões parciaes; e a opinião geral he que o clima da Grecia e a educação dos antigos Gregos produzião, e formavão as mais béllas pessoas do mundo. Os Artistas da mesma Nação dotados de hum gosto delicadissimo, ainda melhoravão, como já diffemos, a *Belleza* natural com a ideal; logo a pessoa, cu-
jas

jas fórmãs , e proporções se assemelharem mais as optimas Esculpturas antigas , será a mais bella ; será outra Helena : tendo porém os demais requisitos.

Ang. Já vou entendendo melhor. As proporções exactas , e as fórmãs perfectas , e elegantes constituem a parte effencial da *Belleza* ?

Hon. Ainda ahi fálta alguma cousa , e das mais importantes : he a unidade do caracter , e a exacta collocação dos membros.

Ang. Novas difficuldades !

Hon. Não percamos animo : tornemos ao principio. As proporções , que fazem o primeiro requisito , consistem effencialmente na conformação dos ossos ; porém elles se podem considerar de duas sortes , ou separados , ou ligados , isto he , unidos por meio dos ligamentos.

De

De qualquer modo elles terão sempre a mesma proporção.

A belleza das fórmãs consiste na perfeita construcção dos mesmos ossos ; na collocação , e elegancia das partes ou substancias musculosas , tendinosas , e aponevroticas ; e na qualidade da pelle , gordura , &c.

Agora para explicar que cousa seja a unidade de carácter , e a exacta collocação dos membros me servirei de alguns exemplos. Se os ossos , e musculos de hum homem fossem perfeitos considerados separadamente ; mas a sua união fosse defeituosa ; por exemplo , se o Femur não articulando bem com a Tibia deixasse o joelho defeituoso , e dèsse á perna huma inclinação desagradavel ; e se a Tibia com o Calcaneo fizessem má postura de pé , no total deste corpo não haveria *Belleza* ; ainda que a houvesse em

cada membro considerado feperada-
 mente, como já diffemos ; porém
 eu me vou explicar , fe poder ,
 ainda melhor. Tomem fe duas Ef-
 tatuas das mais perfeitas do Mun-
 do; e feção a Venus de Medicis ,
 e o Apóllo Pythio : fem alterar a
 perfeição , reduzão fe ambas a igual
 grandeza: dividão fe em partes ; e
 acharemos cada parte de per fi igual-
 mente *Bélla*. Tornemos a unillas ;
 mas trocadas : ponhamos na Venus
 as pernas , e a cabeça do Apóllo ;
 e no mefmo instante toda a belleza
 defapparecerá , porque já alli não
 acharemos a unidade de caractér.
 Destroquem-fe , e reftituão-fe as
 pernas , e cabeças aos feus verda-
 deiros donos ; mas de modo que
 fiquem qualquer coufa fóra dos feus
 lugares , ou da fua devida inclina-
 ção ; n'humas palavra que fiquem
 mal collocados eftes membros. As
 Ef-

Estatuas não poderão mais servir para modelos da *Belleza*.

Liz. Explicado por esse modo facilmente se comprehende.

Ang. Tenho percebido, que por unidade de caracter se deve entender, *terem as fórmulas da perna humana perfeita analogia com as do braço, estas com as do rosto, e assim as outras?*

Hon. Sem dúvida : e essa he a grandissima difficuldade que tem o *Ideal*. Os contornos mui convexos, que dão ao Hercules o caracter da força; os suaves, e elegantes que dão a Apóllo o parecer da agilidade; e, os brandamente alterados que exprimem no Laoconte hum estado de agitação grave; mas dolorosa, devem dominar em cada Estatua, desde a cabeça até o menor dedo do pé.

Ang. Senhor Honorato, tendes
ex-

explicado muito bem que cousa he *Belleza*, e já comprehendendo perfeitamente em que ella consiste; inda que por falta de estudo, ou de aptidão natural, não seja capaz de a conhecer; mas desse modo deveis confessar, que a *Belleza* he huma cousa muito rara.

Hon. A perfeita *Belleza*, he como a summa *Bondade* que não existe senão no Ente Supremo. *Mengs* a compara ao ponto *Mathematito*, e a *Belleza* material e visivel ao ponto *Fysico*. A 1.^a só a póde sentir a *Alma*; mas a 2.^a tambem a tocão os sentidos. Esta mesma *Belleza* visivel considerada na sua perfeição, inda que se podia naturalmente achar em qualquer pessoa mortal, nunca se encontra em nenhuma; razão, por que o mesmo *Mengs* diz que nesta parte a *Arte* póde exceder muito a *Natureza*.

Ago.

Agora pois que já temos alguma idéa da Belleza natural, vamos ver se comprehendemos bem, que cousa ella seja nas obras das Artes.

Huma Figura esculpida, então será *Bélla* quando mostrar realmente as fôrmas, as proporções, o caracter, e a collocação dos membros, que já diffemos devia ter a *Belleza* natural; e que realmente se acha nas melhores Estatuas antigas da Grecia e de Roma.

Huma Figura Pintada, será *Bélla* quando mostrar em apparencia ter todas as qualidades da Figura esculpida, e de mais os accidentes do colorido, que deve ter a viva.

Huma peça de Architectura será semelhantemente *Bélla*, quando nas proporções, na elegancia das fôrmas, no decóro, &c. imitar tambem a perfeição das ordens inven-

ventadas , ou apuradas pelos me-
mos Authores Gregos , e Romanos.

A Musica , a Poesia , e a Elo-
quencia tambem tem *Belleza* , que
só differe da outra em ser invisivel ,
e ir tocar a alma pelos orgãos do
ouvido , e não pelos da vista. Tor-
nemos outra vez á pessoa viva.

Temos visto , que a *Belleza* con-
siste na perfeição do corpo ; porém
o homem tambem tem alma , e
parece que na perfeição della de-
ve consistir a *Graça*.

Liz. Já dissestes que a *Graça* do
Laoconte se manifestava na gran-
deza visivel da sua Alma.

Hon. *Ella* se patentêa á vista pe-
los movimentos ; mas para estes
serem graciosos he preciso. 1.º *O*
dote natural da Alma , que póde ,
e costuma ser de diversas qualida-
des. 2.º *Que as fórmãs do corpo se*
acordem perfeitamente com a quali-

dade do seu espirito. 3.º Que haja huma educação conveniente. Alexandre nascido com hum Espirito Magnanimo e Marcial ; tendo hum corpo analogo a este mefmo Espirito, e sendo educado na escola de Eilippe, terá fem dúvida nos seus movimentos huma Graça heroica. Por semelhantes princípios Venus terá nos seus, huma Graça amorosa. Jupiter huma Graça Divina ; Laís huma Graça desenvolta ; Penelope, te-la-ha Modesta, e severa ; Orfêo Harmonica ; Safo, Discreta, &c.

Ang. E hum Bufão terá huma Graça ridicula ; de que se segue, que a Graça não he inherente á Belleza como dizião alguns dos vossos Authores.

Liz. Não ha nada mais trivial, que ver pessoas feias muito engraçadas.

Hon.

Hon. David Teniers , e Geratd. Douw as pintarão assim nas suas Bambochatas. (1)

Liz. E na Esculptura o nosso Ferreira soube dar huma *Graça* in-comparavel ás suas figuras ridiculas ; ao mesmo tempo que nunca a pôde dar ás nobres , e heroicas.

Hon. Nós devemos , como já disse , considerar na Pintura e Esculptura , assim como na Poesia Dramatica hum genero Grotesco ou Comico , e outro Sublime ou Tragico. Quando os Authores dizem , que *não ha Graça sem Belleza* , he porque fallão deste ultimo genero.

Em quanto á Graça nas obras

C ii

d'Ar-

(1) *Bambochatas*. Pequenos quadros de figuras ignobiles. Devem este titulo a Pedro de Laat Pintor Hollandez do Seculo XVII. a quem os Italianos chamátão Bamboche , ou porque era mal feito de corpo , ou porque era o unico Pintor que em Roma pintava Bambochatas.

d'Arte , eu a imagino de duas fortes : A primeira deve residir na mente do Artista que as compõem , ou no modelo que elle escolhe ; a segunda no Orgão do que as faz fentiveis. O Pintor , ou Escultor deve dar na sua mente ao corpo , ao vestido , aos movimentos de huma Helena as *Graças ideaes* que ella deveria ter ; mas na execução da obra deve dar-lhe a sua propria *Graça* para sustentar por ella as do feu Original ; da mesma sorte huma peça de Musica , de Poesia , de Eloquencia , além da *Graça* que ella deve ter na sua origem , he preciso que o Cantor , Instrumentista , Declamador , ou Actor lhe dê a sua propria *Graça* , quando recitar , ou declamar a dita obra. Póde a mesma pessoa que lhe sabe dar a primeira não ter o dom de lhe poder dar a segunda. David Peres
 não

não cantaria como Gessli as suas mesmas Arias ; nem Voltaire representaria huma das suas scenas como a Clairon ou Dumefui!. As Orações de Demosthenes perdião nos seus primeiros tempos toda a *Belleza* , e toda a *Graça* que tinham ; quando passavão pela sua vóz desengraçada.

Ang. Vós tendes fallado das *Artes* em geral ; quizera tambem ouvir alguma cousa que fosse particular ao talento de pintar as flores.

Hon. Para haver o conhecimento da *Belleza* , e da *Graça* , e fabelas imprimir nas obras , em que ellas se fazem visiveis , he preciso estudar bem a composição do corpo humano , epilogo de todas as perfeições terrenas : Feito este primeiro , e indispensavel passo , siga cada hum o caminho da sua vocação ; bem certo , de que este prin-

princípio universal , lhe será tão útil no genero das flôres , como em todos os outros , sejam de Pintura , sejam de Esculptura , ou de Architectura.

Ang. Tambem de Architectura?

Hon. Sem dúvida.

Liz. Perdôai-me : que analogia pôde ter a construcção de hum edificio , com a composição do corpo humano?

Hon. A construcção de qualquer edificio não deixa de ter com elle bastante semelhança ; porém a Architectura tem huma relação quasi immediata ; e se não tivesse , não seria reputada irmã , e igual da Pintura , e da Esculptura ; seria muito inferior a ambas.

Ang. Pois a Architectura não he a mesma cousa , que a Arte de edificar ?

Hon. Não : A Edificação começou

çou logo no principio do Mundo ;
mas a Architectura teve principio
quasi 30 annos depois. Theodoret-
to diz que *a Edificação das cabanas nasceo logo depois da Agricultura.* Caim edificou huma Cidade chamada Enoe ; porém a Architectura , todos convém com Vitruvio , que ella começára no tempo da transmigração Jonica , e do Reinado de David. Eis-aqui em substancia as palavras do mesmo Vitruvio „... Mas depois que os
„ Athenienses pelas respostas de
„ Apóllo , de commum parecer de
„ todos os Gregos , conduzirão á
„ Asia treze colonias com os seus
„ Chefes commandados todos por
„ Jon , filho de Xutho e de Creusa ,
„ edificárão alli grandissimas
„ Cidades ; e do seu Chefe Jon ,
„ chamarão Jonia a toda aquella
„ Região. Alli quizerão á imita-
„ ção

„ ção dos Achêos fazer o Templo
 „ de Apóllo chamado Pannionio ;
 „ mas ao fabricar as columnas ,
 „ não sabendo que proporção lhe
 „ deverião dar , para que ficassem
 „ sólidas , e béllas , medirão o
 „ corpo humano ; e achando que
 „ elle tinha de grosso a sexta par-
 „ te da sua altura , (1) derão á al-
 „ tura da columna seis diametros
 „ da sua espessura. „ Assim come-
 çou a ordem Dorica a ter regula-
 ridade.

Ang. Porque lhe chamarão Do-
 rica? (*)

Hon.

(1) O Textor diz ; que achárão ser o pé a sexta parte da altura do corpo , mas seria erro ; porque o do Hercules de Farnesio não tem mais que a setima parte ; e não ha estatura mais robusta que a do Hercules.

(*) Achão-se ruinas antiquissimas , nas quaes ellas tem cinco diametros de sua grossura tem por altura ; como tambem outras nas quaes esta razão he de 1:7.—Os anti-

Hon. Porque Dóro filho de He-
leno a tinha já feito (inda que ir-
regularmente) executar n'hum Tem-
plo consagrado a Juno em a Cida-
de de Argos. A' Dorica seguiu-se
a Jonica, e por fim a Corinthia.

Liz. Mas eu tenho visto mesmo
em Authores que passão por bons
confundir huma cousa com a ou-
tra; isto he, a Architectura com
a Edificação.

Hon. He verdade; mas he erro
crasso. „ Deverião especialmente
„ (aconselha hum grande Artista
„ aos Directores da Real Acade-
„ mia de Pintura, &c. de Madrid)
„ fazer huma grande distincção,
„ entre a Architectura, e a Arte
„ de fabricar, cousa que até nos
„ ti-

gos mudarão nesta ordem muitas vezes as
proporções.—Veja-se Winckelman da Archi-
tectura dos Antigos. ed milci: p. 24. (Nota
do Censor.)

„ titulos dos Livros se costuma
 „ confundir. As invenções , e o
 „ *Gosto* , fazem o Architecto ; e a
 „ Mathematica e a Fyfica o soco
 „ correm , e auxilião. As primei-
 „ ras são como a cabeça do ho-
 „ mem , e as segundas como as
 „ mãos. A Invenção requer grande
 „ talento ; e a Arte de fabricar
 „ he toda mecanica e material. Dã
 „ quelles que por esta ultima ef-
 „ trada pertendem ser Architectos ,
 „ e ricos , se ri sem dúvida Mar-
 „ cial , quando aconselha feu Pai
 „ a que faça Architecto o feu Fil-
 „ lho tolo :

*Si duri puer ingenii videtur ,
 Praeconem facias , vel Architectum. „*

Liz. Vós quereis talvez chamar
 Architectura a huma Fábrica sum-
 ptuosa , e Colloossal ?

Hon. Não : as obras mais collosa-
 faes

faes do Mundo , taes como a Torre , os Penfies , e os Muros de Babilonia ; ou como as Pyramides , o Lago , e o labyrintho do Egypto forão edificadas antes da invenção da Architectura.

Liz. Dareis pois effe titulo a hum edificio rico , e bem ornado ?

Hon. Da-lo-hei sómente ao que for *Béllo* , e feito com ordem. A *Belleza* póde-se ornar por decóro ; mas não precisa ornamento. A nudez do Apóllo , não prejudica a sua formosura. Tersites coberto de ouro , e de perolas não seria menos disforme ; e o mais soberbo Edificio póde ser tão feio , e tão monstruoso como Briareu , ou Polifemio.

Além da *Belleza* em geral , cada peça deve ter em particular o caracter que lhe convém ; e da mesma forte , que o Militar se distingue

gue bem do Ecclesiastico ; e o Magistrado , do Cantor ; assim o Arsenal , deve ser mui differente do Templo ; e a Relação , do Theatro. A casa tambem deverá ser bem differfa do Palacio , não tanto em grandeza , e riqueza , como nas fórmãs , e nos tons.

Ang. Que se entende por fórmãs , e tons ?

Hon. Os Tons na Architectura , assim como na Pintura , consistem na quantidade , e qualidade das Massas tanto de luz , como de sombra , que distribue o Pintor no Quadro , ou que espalha o Sol no Edificio. As fórmãs dos objectos , principalmente em alguma distancia , não nos parecem *Béllas* ou feias , senão pelas differentes figuras , e grãos de clar'escuro que produzem. Quem comprehende bem hum tal *Princípio* , e o sabe felizmente practi-

ficar, dará por este meio o aspecto triste; risonho; grave; terrível; severo; ou nobre que convém ao caracter de cada Edificio. Huma Cidade póde ser considerada como huma Galeria de Quadros, Estatuas, &c. As casas tenham embora alguma uniformidade como tem os Almofadados ou *Lambris* das paredes; porém os Edificios públicos, que estão alli como outros tantos Quadros, devem ser *Béllos*, nobres, expressivos; em sufficiente número; de diversos Authores; e de tal sorte variados, que não haja dois semelhantes. Quanto mais famosos forem os seus Inventores, tanto mais a Galeria será preciosa, respeitavel, visitada, e admirada dos bons conhecedores, e de todo o Universo; como he a Cidade de Roma.

Liz. He certo, que o Palacio,
ou

ou Templo construido por hum grande Architecto ha de ser mais bello, que se fosse feito por hum curiôso; mas custará mais dinheiro.

Hon. E porque? A natureza fórma com menos custo a pessoa feia que a formosa? Da mesma sorte a Sé de Sevilha não custaria menos, que o Pantheão de Roma.

Liz. Não sei, porque se ha de fazer mais estimação da inutil *Belleza* exterior, que da sábia, e util *economia* interior?

Hon. Perguntai-o a vós mesmo. Não he admiravel a *economia* interna de hum destes insectos, que ninguem póde ver sem desgosto? Para que lhe tendes aversão, senão he pela sua fealdade exterior?

Liz. He certo que a *Belleza* he o Iman da nossa Alma, e pelo contrario a Fealdade. Mas donde fóraõ os Gregos achar essas fórmas

tão nobres , e tão agradaveis para a sua Architectura ?

Hon. Elles as foubérão descobrir na rustica simplicidade das cabanas.

Liz. He possível , que de cousa tão baixa , e humilde se podéffe extrahir tanta magnificencia , e tanta nobreza ?

Hon. Da mesma forte , que dentro de toscos feixos poderão achar os homens a preciosidade dos diamantes ; foubérão tambem os Gregos debaixo da cortiça de grosseiros troncos , descobrir quanto ha mais admiravel na boa Architectura.

Os Caldeos , e os Egypcios suppunhão talvez toda a massa do Globo , insufficiente materia para as suas Fábricas Naquelles tempos o Ossa era guindado assima do Pelion para escalar o Geo. Estes homens soberbos ousárão tudo , e não

não fizeram nada. Pelo contrario os Gregos á imitação do Creator souberão tirar como do nada as coufas mais sublimes. Os primeiros erão Gigantes no corpo ; os segundos tinhão grande elevação de Alma. A columna , esta peça tão simples , engraçada , e magestosa , que parece sustentar o pezo do Edificio com a mesma soberania com que hum Principe sustenta o pezo do Governo ; (*peça sem a qual não póde haver Edificio verdadeiramente Nobre*) foi a pura imitação do tronco da Arvore empregado em sustentar o tecto de huma cabana. A mochêta , e góla , ou cavêto da fimalha ; (1) imita as goteiras do telhado : o la-
cri-

(1) O vulgo chama , com bastante impropriedade , *Simalha* áquella parte da Ordem , que he sustentada pelas columnas ; a que os Francezes chamão *Entablement* , os Italianos *Cornicione* , e os Latinos *Ornamenta* , *Trabeatio*. Este Todo se divide em tres par-

crimal ou gotejador , e os modelhões que o recebem he a taboa segura pela cachorrada ; porque fahe muito da parede , para a refguardar das chuvas. Os *ttyglifos* são os tôpos das traves , que defcação sobre a viga mestra , ou *architrave*. Todas estas cousas forão exactamente copiadas do natural pelos Artistas da Grecia : elles não fizerão mais , que emendar as faltas de proporção , e de elegancia dos seus modélos , e supprir com hum fino e sublime ideal aquelle pouco , e muitas vezes aquelle quasi nada , que falta ao feio para fer mui *Bélllo*.

D

Ang.

tes , que são : *Architrave* , *Friso* , e *Coronija*. *Simalha* pois , he a moldura que vai em cima de cada huma destas partes ; e grande *Simalha* , he a que vai em cima de tudo. O *Cavêto* , ou *Cymatium Dorium* he mais proprio na Ordem Dorica ; a *Gola direita* , ou *Sima* na Ionica , e *Corinthia*. Ao *Filête* em que remata qualquer delles , chamão os nossos Práticos *Mochêta*.

Ang. Assim he ; e eu já ví bastarem dois toques de lapis para dar muita *Belleza* , e *Graça* a hum desenho , que carecia absolutamente de ambas as cousas.

Liz. Porque tardaria tanto a Invenção de huma cousa tão natural, e tão simples ?

Hon. Porque os homens ; huns por soberbos , não se dignarião de olhar para cousas tão rasteiras , e muito menos de as querer imitar nas suas obras ; outros por pequenez de esféra , as imitarião mui fervilmente ; não ousando tomar a mais pequena liberdade , por não serem accusados de culpas contra o bom senso ; pois que em razão de juizo , os pequenos homens , preferem sempre as apparencias á realidade. Outros em fim ainda mais limitados, quererião ser originaes em tudo , e em vez de transformar hu-

ma cabana em hum bello Templo de Apóllo, farião della huma gruta de Neptuno, ou hum Pagóde de Cybele. Mas os Gregos, homens de juizo, de génio, e de gosto o mais fino, raro, e exquisito, foubérão conhecer quando lhes convinha copiar, e quando inventar; e, o que ainda he mais raro, foubérão como se copia, e como se inventa: Fiéis, e escrupulosos imitadores da Natureza em quanto á columna, e simalha, poderão elevar-se affima do fanatismo, para compôr o Frontão; obra simples, e sublime, que não cede ás mesmas columnas, nem em magestade, nem em formosura.

Ang. A que chamais Frontão?

Hon. A'quelle espaço triangular, que se acha entre a Architrave das columnas, e a Empena do telhado, sendo por todos os lados guar-

ncido com a fimalha mas irregularmente ; porque a da base não tem coroa sobre o gotejador , e as dos lados não tem Architrave , nem triglyfos. Estas fimalhas , deixão inscrito dentro em si outro triangulo tambem Isocelles , cujos angulos sobre a base são ordinariamente de 25 grãos cada hum , e por consequencia he o do vertice de 130. (1) Chama-se Timpano , e póde ser ornado de Esculpturas. Os Acroterios que são huns pedestaes elevados sobre os tres angulos do Frontão , tambem devem ter Estatuas.

Liz. Mas que compozerão elles?

Eu

(1) A este espaço triangular chamão os Italianos *Timpano* , os Francezes *Timpan* , e os Latinos *Tympanum*. Os angulos do Frontão *Frontespizio* , *Fronton* , *Fastigium* , são de igual abertura , e correspondem aos que teriamos se lhe déssimos de alto $\frac{2}{3}$ da sua largura. Alguns dão só $22\frac{1}{2}$ grãos a cada hum dos angulos sobre a base.

Eu não vejo em tudo isto mais que a simples imitação da Natureza. O Frontão me parece huma cópia fiel do declive que ha no madeiramento dos telhados ; pequeno , e só o que baste para a evacuação das chuvas , nos paizes temperados ; mas grande nos climas frios , para tambem resistir ao pezo da neve.

Hon. Como as traves não defecção sobre a Architrave do Frontispicio , não devem por consequencia apparecer por esta face os tópos das vigas , ou Triglyfos ; nem tambem os Modelhões , e gotteiras , que ha nos dois lados horizontaes , por onde se entorna a agua. Mas que se ganharia em ter seguido muito escrupulosamente a razão , como pertendem varios Aucthores , de bom juizo , e de máo Gosto ? Em vez de huma Frente , digna de annunciar a casa de Jupiter ;

ter; teríamos huma Empena, que indicasse quando muito a Adega de Sileno: com tudo, a liberdade feliz, que elles foubérão tomar, tem degenerado mil vezes em os nossos dias, em perniciosa licença: os Frontões já não são triangulares, como o madeiramento dos telhados; nem semicirculares como a volta das abobadas: Ao grande rasgo de huma longa Recta se prefere a mesquinhez de repetidas curvas: córtão-se, e entortão-se as Architraves; A's béllas simalhas que inventárão os homens célebres, se substituem outras muito fêas, e extravagantes, que qualquer inventa: Assim nos fazem pagar os vidros pelo preço dos diamantes para nos decorarmos com elles barbaramente diante do Universo. A libertinagem he mil vezes peor que o fanatismo.

Liz.

Liz. Depois da Doricà; de que modo foi inventada a Ordem Jonica?

Hon. Sendo os Triglyfos mais altos que largos em razão sexquialtera, e entre si tão distantes como as suas alturas, os Metôpos, ou intervallos erão perfeitamente quadrados: são as proporções que deve ter o vigamento; porque mais unido enfraqueceria as paredes; mais largo cederia ao pezo; e por isso nenhum bom Architecto as quiz alterar, ainda na simples apparencia; a pezar do embaraço; que fazia á sua distribuição hum tão rigoroso preceito. Desgostosos, por hum lado, com esta fugeição que as opprimia; e por outro querendo dar á columna hum aspecto feminino; (1) os mefmos Jónios

com-

(1) Mais acertado n'hum Templo de Diana. Vitruv. L. IV., 1.—3. (Nota do Censor.)

compozêrão outra ordem , que por isso mesmo se chamou Jonica.

Nesta ordem escondêrão as traves ; e á superficie que as occulta chamárão Friso, de Phrygio (id est bordador) porque elle costuma ser ornado com hum relevo muito baixo, imitando as bordaduras. Em vez de Modelhões , ou Cachorra-da puzerão-lhe na simalha os dentículos , que segundo Vitruvio os equivalem , e só indicão hum novo systema de madeirar ; por isso grita tão alto contra os que nas ordens os trocão , ou introduzem ambas as cousas na mesma simalha. Os seus gritos porém não forão escutados pelo Palladio , Vignhola , Errard , de Lorme , e outros excellentes Authores modernos , authorisados pelas melhores obras antigas , taes como o Templo da Paz , o da Concordia ; as tres columnas
de

de Campo Vaccino, cridas do Templo de Jupiter Estator, que são do mais bello Corinthio, e que os Architectos de todas as Nações vão estudar com attenção; o de Jupiter Tonante junto ao Capitolio, que erigio Augusto por ter escapado de hum raio, que matou hum dos seus Liteireiros; o da Praça de Nerva; o do Arco de Tito, que he do mais excellente compósito; o de Constantino, que não só tem modelhões, e denticulos na grande fimalha, mas tambem na imposta do arco grande; as Thermas de Diocleciano; e o Theatro de Marcello que tem denticulos na ordem Dorica.

Liz. Mas os denticulos sendo tão pequenos, e tão unidos, parece que não podem representar nem substituir bem os modelhões.

Hon. „ He preciso confessar (diz
„ hum

„ hum Author muito moderno)
 „ que esta representação he muito
 „ imperfeita , porque ; Em qual
 „ genero de madeiramento se põe
 „ os cachorros ou modelhões (1)
 „ tão perto huns dos outros , que
 „ haja mais cheio do que vazio?
 „ Digamos antes que he hum or-
 „ namento da fantasia affectado a
 „ esta ordem , por huma conven-
 „ ção quasi unanime : Eu não acho
 „ senão o Escamozzi que fizesse o
 „ Jonico sem denticulos , e sem com
 „ tudo nos dar alguma razão para
 „ não seguir a moda geral. ,, Até-
 „ qui

(1) *Chevrons* chamão os Francezes ás peças,
 cujas extremidades representam , segundo Vi-
 truvio os *Denticulos* ; e *Arbaletier* ás que figu-
 ram as *Mutulas* , ou *Cachorrada*. Daniel Bar-
 baro chama ás primeiras *Afferi* , e ás segundas
Cantierii , e seguindo estas opiniões os Den-
 ticulos devião estar acima dos modelhões ,
 e immediatamente debaixo das telhas : hum
 debaixo da convexidade de cada huma.

qui o Author: elle se engana, em dizer que só o Escamozzi não faz denticulos nesta ordem, porque tambem o Palladio, o Viola, João Brullant e outros muitos dispensarão neste preceito: Em quanto ao dizer que he simples ornamento, eu lhe acho razão por dois grandes motivos: primeiro, porque deixando lisa esta parte da simalha, faz como huma repetição do Gotejador assáz desagradavel: segundo, porque convém ao bello effeito que debaixo da coroa, haja grande massa de sombra; o que se não consegue ficando lisa a faixa dos denticulos; mas sendo entalhada, então as suas cavidades contribuem muito ao conveniente effeito: Nós sabemos que tambem os Escultores daquelle bom tempo para que realçaffem as partes principaes do corpo, quando as

cobrião de roupas erão quasi lisas, e enchião de muitas prégas todo o resto, para ajudarem assim o effeito do clar'escuro.

A columna Dorica não tinha base: ella representava o tronco enterrado no chão. Na Jonica, como para evitar a corrupção, depois de lhe darem a base, que he huma especie de pienha, puzérão tudo em cima de hum fôcco, ou pedra de fórmula cúbica, ou parallepipedo.

Desde o principio da Arte, os Architectos coroárão sempre a parte superior de todos os côrpos, com outros mais salientes, excepto a dos fôccos, bases, &c.

Os contornos destes côrpos huns erão rectilíneos, outros curvilíneos, outros em fim mistilíneos. Os curvilíneos, huns erão concavos como a simalha dorica, ou cavê-

vêto, sobre a coroa geral ; ou como a Escócia ou Nacella na Base ; outros convéxos como o quarto do Redondo ou Oviculo donde se entalhão os ovos ; como o redondinho onde se fazem as contas , pérolas , caroços , &c. , e como os Tóros da Base : outro finalmente tinham a parte superior concava , e a inferior convexa como a Góla recta da fimalha , ou ao contrario a parte superior convexa e a inferior concava como a Góla revéssa , de que se faz hum grande uso em toda a parte.

O contorno da columna he ordinariamente mistilineo. Os rectilineos achão-se nos fôcos ou Plinthos ; no Dado , ou vivo do Pedestal ; no Friso , quando não he bombado ; nas faixas da Architrave , na da Coroa , que he o Gotejador , na dos Denticulos , &c. As faixas mui
es-

estreitas chamão-se Filetes: o Filete que coroa a góla ou fimalha se chama Mochêta. O Gotejador he ordinariamente coroado por huma góla reveffa, e esta por hum filete; como tambem os modelhões, e muitas vezes a faixa superior da architrave, o abaco, o friso a fimalha da pedestal, &c. &c. Se ha Denticulos devem ter a sua coroa. Os ovitulos, que imitão os ninhos dos passaros, achão debaixo do gotejador o seu verdadeiro lugar. He aonde as Andorinhas ordinariamente os fazem. Esta parte da fimalha que serve de coroa ao Friso he a em que as Ordens, e os Authores mais varião. Raras vezes tambem se achão duas molduras curvas, sem hum filete interposto.

Liz. E quem lhe deo a idéa das gólas, cavetos, filetes, &c.

Hon. Sendo elles obrigados a
pôr

pôr, em cima de huns corpos, outros mais salientes; se os fizessem todos esquadriados como degrãos, cahirão n'humas insupportavel repetição; se os chanfrassem em linha recta receberião humas luz, e huns contornos muito uniformes, porque igualmente se repetião: Como elles tinhão em si mesmos o sentimento do *Bélla* virão que lhes convinhão as curvas; mas quaes? Aquellas que fossem capazes de produzir certos effeitos de luz, e de sombra; mais fortes nas ordens robustas, e mais suaves nas delicadas.

Ang. Não sei como se contentarão com tão poucas molduras?

Hon. Certamente, e os modernos tem feito a descoberta de bom número dellas, que os antigos não conhecêrão.

Hon. Como se chamão?

Liz.

Liz. Não fei ; creio que não tem nome.

Hon. Os Antigos , e os bons Authores modernos que os tem imitado , não precisarão nunca outras molduras para fazer huma fimalha bellissima , affim como o bom Escultor nunca precisou de mais feições no rosto para fazer huma preciosa cabeça. O grande Genio sabe-as collocar , e desenhar de modo , que , segundo o ponto d'onde devem ser vistas mostrem os mais elegantes perfiz , e recebem o mais vantajoso , e expressivo clar'escuro. O genio limitado não sabe ver , não sabe imitar nada , e quer por isso mesmo inventar tudo. (1) Depois de ter feito de hum homem hum monstro , elle se jactará de ser o primeiro , que soube achar para
ador-

(1) Fuyez de ces Auteurs l'abondance sterile.

adorno do seu rosto , alguma cou-
fa , que lhe cede melhor cem ve-
zes que os olhos e a boca ; anti-
gualha rançosa , que dura desde o
princípio do Mundo , e se faz in-
toleravel no seculo das modas.

A columna he coroada pelo
Capitel: Na Dorica além do cola-
rete havia hum friso , alguns file-
tes , hum oviculo , e o Abaco , que
he huma taboa quadrada interposta
entre elle e a Architrave. Na ordem
Jonica supprimirão o colarete e fri-
so ; e entre o oviculo , e o abaco
pozerão huma faixa refendida , que
enrolava espiralmente de ambos os
lados , chamada *Voluta*. Fizerão a
columna mais esbelta , e nella en-
talharão a *Calanatura*. Vitruvio diz
que , *a voluta imitava as tranças
do cabello ; e a canalatura as pre-
gas do vestido de huma Matrona.*

Efcamozzi zomba desta origem ,

E

di-

dizendo que *nunca vira neste capitel cousa alguma que se parecesse com as feições de hum rosto.* Hum moderno, depois de tratar esta idéa de pueril, e de propria do paiz onde as mulheres se metamorfosavão em arvores, diz dalli a pouco. „ Em quanto a mim, não sei „ que diga, se não que, as volutas „ são huma sorte de ornamento „ que nos veio da Jonia, aonde as „ mulheres tinhamo apparentemente „ os cabellos entrançados em rolos „ sobre as orelhas, como algumas „ de Noremberg. Esta figura usada „ , agradou a algum Archite- „ cto ou Esculptor, que a introduzio no Capitel desta ordem, „ em hum edificio de consequencia, „ tal como o de Diana; que o fez „ authorisar, e transmetter até a „ nós. „

Ang. Isso em substancia parece

o mesmo que disse Vitruvio, e de que elle primeiro zombou.

Hon. Eu creio que sim: Perrault quer que *as volutas representem rolos de cortiça*. He preciso advertir que este Capitel não ajusta bem sobre as Pilastras; ao mesmo tempo que sobre as columnas faz excelente effeito.

Já tinhamo passado cinco seculos depois da invenção da Architectura, quando Callimaco (*chamado Cacizotechnos, porque nunca se contentava com as suas obras*) Pintor, e Escultor, natural de Corintho, que vivia na 60.^a Olympiada, inventou por hum feliz aca-so a ordem Corinthia; tão *Bélla*, que, intentar melhoralla sería o mesmo que buscar o moto contínuo, ou a quadratura do circulo. Todos sabem, que elle víra sobre o sepulcro de huma donzella a

planta do Acantho, opprimida pelo pezo de hum vaso, lançar extraordinariamente, mas com muita elegancia as suas folhas.

Este objecto, assáz trivial em si mesmo, mas interessante ao olho fino, e perspicaz do homem de genio lhe forneceo a idéa de hum novo Capitel extremamente *Béllo*, e delicado: (1) Feito o Capitel era preciso crear tambem huma simalha, que lhe fosse analoga; e dar consequentemente á columna a esbelteza de huma donzella. Neste tempo já os Architectos davão á columna dorica oito diametros;

Cal-

(1) Villalpando pertende que este Capitel fosse huma imitação dos do Templo de Jerusalem que erão de folha de Palma mui semelhante á de oliveira de que se fizerão os primeiros Capiteis Corinthios. Elle nega absolutamente que fossem da folha de Acantho.—(Ambos podem ter razão no Oriente, provavelmente o folhado das copas das Palmas deo occasião á invenção deste ornamen-

Callimaco deo dez á Corinthia ; e a Jonica ficou em nove. Proporções, que nunca mais forão consideravelmente alteradas por bons Architectos.

Ang. Mas vós tratais só de tres ordens, e eu sempre ouvi fallar de cinco.

Hon. Ainda se passárão mais de outros seis seculos ; quando Tito pelo annos 70 de Jesu Christo, e no segundo do Reinado de Vespasiano seu Pai, tomou Jerusdem, e a fez arruinar. Em memoria deste successo os Romanos quizerão edificar hum Arco, que ainda existe, aonde

to, que o Grego trocou com a folha do Acantho mais frequente no seu paiz.—Vinkelman julga que o que dizem os Gregos commummente da Invenção de Callimaco, seria talvez tradição fabulosa, porque a Historia menciona por a primeira vez esta ordem 96 Olympiade, na Edificação do Templo de Tegea por Scopas. (Nota do Censor.)

de fórao esculpidos em baixo relevo, e de huma parte o Imperador em Carro Triunfal; e da outra o Candelabro, a Meza dos pães, e os Vasos do Templo. Neste Arco appareceõ pela primeira vez a ordem Romana ou Compósta, por ser composta de oito volutas jônicas sobre as fórmãs, e proporções Corinthias, que dominão em todo o resto.

Luiz XIV. desejou tambem que houvéssè no Mundo huma Ordem Franceza; mas todos os grandes Artistas daquelle tempo, ainda que convidados, e animados por elle, trabalhárão em vão para esta descoberta. Carlos Errard, Fundador da Academia Franceza de Pintura em Roma, e hum dos doze Pintores que creárão a de París, foi o que fez mais. Ornou o friso com a gloria da França representen-

sentada em dois Hemisferios cercados de palmas, loiros, e lizes. Nô Abaco do Capitel em vez de rozaõ pôz o Sol coroado de loiro que era a Divisa do Monarca. A base, que contém hum plintho, dois filetes hum pequeno redondo, e huma góla direita voltada ás avéfas, entalhada de plumas de Avestruz, he assáz diversa de todas as bases. Com tudo isto, ella não parece mais que a Ordem Corinthia, tanto menos *Bélla* que a antiga, quanto se nos mostra mais desfigurada. Os Etruscos inventarão tambem a Ordem Toscana de que depois fallaremos.

Liz. E a Ordem Gothica?

Hon. Aonde tudo he arbitrario não pôde haver *Ordem*, nem *Belleza*, para merecer o nome de *Architectura*, aonde tudo he feio, e desproporcionado. Se os Gregos me-

dirão as columnas pelo corpo humano , os Godos copiarão talvez as suas , pela fombra magra , e disforme , que fazem os corpos no chão , quando o Sol está perto do Horizonte.

Liz. Como as columnas representam as Arvores , e as do Norte são ordinariamente magras ; seria por isso , que os Godos as fizeram mui delgadas e mui altas : As mesmas nervuras das abóbadas parecem ramos que sahem do seu tronco.

Hm. Não dais muito fóra do alvo : O certo he , que como estes povos erão igualmente barbaros no gosto , no juizo , na educação , e nos costumes , as suas obras são tão indignas como elles erão. Os Romanos modernos , que forão os principaes Restauradores da Architectura antiga , tem demolido , ou mascarado todos os seus edificios Góthicos.

Liz.

Liz. ; Pois vós approváreis que se demolisse, por exemplo, a Cathedral de Sevilha, ou outro edificio tão sumptuoso como ella, só por ser de maneira Góthica? ab

Hon. Não: senão póde cobrir-se com huma *Bélla* mascara, supportemos a sua fealdade em attenção á sua magnificencia: Porém ir levantar desde os fundamentos hum Templo á Góthica no Seculo XVIII, feria hum fenomeno singular. Ninguém poderia authenticar com mais solemnidade a depravação do seu *Gosto*.

Ang. Quem forão os Authores desses Edificios antigos tão famosos?

Hon. Do Templo de Salomão, bem sabeis, Senhora, que foi hum Esculptor Tyrio, chamado Hiram filho de Ur. O labyrintho de Samos, e o Templo, que era Dóri-

cio forão feitos pelo Escultor Theodoro, e por seu Pai que vivião pelos annos 3300 da Creação. Os Templos Pseudodipteros (ou de oito columnas em cada face, e quinze em cada lado, como os Dipteros; com a differença porém, que sendo as suas alas simples, tinham duplicada largura das do Dipteros que erão dobradas) forão inventados por Hermogenes que edificou assim o Templo de Diana na Cidade de Magnésia: Elle inventou muitas outras cousas, e escreveu sobre a Architectura: foi hum dos mais célebres da antiguidade.

O Templo de Apóllo Delfico, que tinha sido feito por Trofonio, e Agamedes, filhos de Ergino Rei de Thebas pelos annos 2600 foi queimado em 3433, e reedificado por Spintharo, natural de Corintho.

O Templo de Diana de Efe-
 fo , que tinha 127 columnas Joni-
 nas de sessenta pés de alto , cada
 huma feita á custa de hum Rei ; e
 que era ornado de Estatuas , e Qua-
 dros de hum preço inestimavel ,
 foi começado por C. Tesifónio. To-
 da a Asia Menor gastou 220 annos
 em construillo. O louco , e infame
 Erostrato para immortalizar o seu
 nome por este sacrilegio , (1) o in-
 cendiou na mesma noite em que
 nasceo Alexandre Magno : Foi de-
 pois em parte reedificado. Nero o
 despojou das suas riquezas ; e os
 Scythas , e Godos , debaixo do Im-
 perador Galiano o arruinárão inte-
 ramente. C. Tesifónio vivia no tem-
 po de Calymacho Pintor , e Escul-
 ptor

(1) Sacrilegio segundó a sua errada cren-
 ça : Mas mesmo na verdadeira , senáo he
 sacrilegio , não deixa de ser hum horroroso
 crime.

ptor de Corintho , que já dissemos intentára a ordem Corinthia.

O Templo de Jupiter Olympico em Athenas foi começado por Antistates , Antimachides , Perinos , e Calleschros no tempo , e por ordem de Pisistrato : trezentos annos depois , Antiocho o fez continuar.

O Templo de Salomão , que Nabucodonosor tinha arruinado , foi reedificado por Zorobabel descendente de David , e por Jesus ou Josué , filho de Josedec Grão Sacrificador. Elles obtiverão o consentimento de Cyro no anno 3469.

O Templo de Minerva Parthenone ; isto he , o Templo da Virgem no Castello de Athenas , foi por ordem de Pericles feito por Ictino , e Callicrates : era da ordem Jonica.

Os Filósofos , Anaxágoras , e Democrito , escreverão sobre as de

corações do Theatro, que elles tinham aprendido do Pintor Agatarcho: o mesmo que já disse, pintava as scenas para as Tragedias de Eschilio.

Pausanias diz, que o Templo, e o Theatro dos Epidaurianos excedia tudo quanto os Romanos tivérão de maior magnificencia: Forão construidos pelo famoso Escultor Policeto, natural de Argos, e que vivia pelos annos 3590.

Cinco Escultores muito célebres, Scopas, Briaxis, Timotheo, Leochares, e Pythis, construirão, e decorarão o célebre Mausoléo de Artemiza. Este Edificio continha quanto póde fazer o Gosto, o Saber, a Magnificencia, e a Riqueza. Era composto de 4 corpos, de planta perfectamente quadrada, que formavão hum todo pyramidal. Sobre o 1.º, e segundo
ba.

basamento, a que se subia por 16 rampas, estava o 1.º corpo de 44 Arcadas; o 2.º que era de 32 columnas postas sobre hum pavimento muito elevado, a que tambem se subia por 8 rampas, era reforçado nos angulos por 4 corpos paralepipedos, ornados de 12 pilastras, que sustentavão 4 columnas praticaveis: historiadas como a de Trajano, cujos pedestaes nivelavão como Attico ornado de baixos relevos, perpendiculares ás 36 estatuas, que sobre pedestaes estavam entre as columnas: O 3.º corpo, a que tambem se subia desde o 2.º por 4 escadas de muitos degrãos, era de 28 Arcadas; reforçado nos angulos por 8 contrafortes. O Tecto deste corpo (que era como em figura de Escocia, sobre quatro degrãos entrantes) recebia huma Pyramide colossal, de maior base que

a sua mochêta. Sobre a Pyramide, havia a Estatua da victoria n'hum Carro de Triunfo tambem collosal, feita por Pythis.

Todo o Edificio tinha de alto 25 covados, e 411 de circuito.

Ang. De que tamanho erão então os covados?

Hon. O grande covado era de 9 pés, o médio de 2, e o pequeno de pé e meio: Os Authores não nos dizem de qual delles se servirão para o medir.

Liz. Como eu tenho já mandado edificar algumas casas, e intento fazer construir alguma peça de Architectura, não desgosto de ouvir discorrer sobre esta materia.

Ang. Tambem eu; inda que ella seja para mim absolutamente inutil.

Hon. A Architectura não he inutil ao Pintor, que quer profundar na sua Arte; antes pelo contrario.

Ang.

Ang. Além disso , se meu Tio quizer , que eu seja da partida na visita de algumas Igrejas ou Palacios , terei o gosto de comprehender melhor as observações , que alli se fizerem a esse respeito. 230

Hon. O célebre Farol na Ilha de Faro que se conta entre as 7 maravilhas , foi construido por Sostrato , natural de Gnido , chamado o amigo , e o favorito dos Reis , porque o foi de Ptolomeo Filadelfo. Tendo licença deste Monarca para alli escrever o seu nome , fez a seguinte Inscriptão : *Sostrato de Gnido filho de Dexifanes ; aos Deoses conservadores ; para aquelles que navegam sobre o mar.* Os Deoses conservadores , erão , Ptolomeo , e a sua familia. As guerras que desde então affligirão cada vez mais a Grecia , fizeram decahir as Béllas Artes.

Liz.

Liz. Mas como paſſarão ellas dos Gregos para os Romanos?

Hon. Os Etrufcos , póvos Emigrantes da Lydia , forão (como já diſſemos) Authores de huma Ordem de Architectura que ainda hoje ſe chama Toſcana: Não ſe ſabe bem como ella era , e o pouco que Vitruvio nos diz , he aſſáz diverſo do ſyſtema ſeguido por todos os Authores do Seculo XVI. : Elle dá á columna com Baſe , e Capitel 7 diametros de alto: Sobre a Architrave não ha Friſo , mas ſim huns modelhões quaſi tão ſalientes como a quinta parte da columna , que ſuſtentão a taboa do gotejador. (1) Como elles não tinham outra *Ordem* , nem podião ter *Gosto* , porque ignoravão as Artes do Deſenho;

F

os

(1) Ainda hoje ſe uſa em Liome , e outras Cidades da Toſcana ſahirem ás traves , e o telhado muito para fóra das paredes.

os seus Edificios (taes como o Sepulcro de Porfena , que era semelhante ao Labyrintho de Creta ; e como o Templo de Jupiter Capitolino construido pelos Tarquinius) erão grandes ; mas não podião ser *Bellos* ; nem elles começãrão a conhecer a Architectura senão depois que tiverão commercio com os Gregos. Cossucio que vivia pelos annos 3790 foi o primeiro Romano que edificou á maneira dos Gregos. C. Mucio por ordem de Mario , restaurou huma parte dos Templos da Honra , e da Virtude ; obra inda que de alvenaria , de hum gosto excellente , e de muita grandeza. Nos ultimos annos da República , e nos primeiros do Imperio fizeram-se em Roma muitos , e muito bons Edificios ; porém temos delles , e dos seus Authores pouca noticia.

No

No Reinado de Augusto, o primeiro que se apresenta he o célebre M. Vitruvio. Célebre, porque os seus 10 Livros sobre a faculdade são só os que nos restão dos muitos que escrevêrão os Antigos.

Elle dá a certas cousas, huma origem talvez imaginária; mas como a tem por certa, faz della hum preceito inviolavel, e conta as suas transgressões por outros tantos peccados contra o bom senso; mas os Desenhos, que os seus interpretes nos tem dado das Ordens de Architectura, são em *Belleza* muito inferiores ás obras dos seus contemporaneos, que elle condemna. Eu o creio hum destes homens, que intentão remediar a falta de Genio, com a sua (ás vezes pervertida) boa razão.

Liz. Perdôai-me: vós fallais com muita liberdade de hum Author,

que todos respeitão como oraculo.

Hon. Sem deixar de o respeitar, posso fallar como entendo. Este Author foi sempre empregado nas Armadas do Imperio em qualidade de Engenheiro. E a Architectura militar, cujo principal fim he a força, differe muito da civil, que tem a *Belleza* por principal objecto.

Liz. Ao menos, eu não as creio incompatíveis.

Hon. Não, certamente.

Liz. Logo Vitruvio inda que Engenheiro, podia ser hum grande Architecto.

Hon. Podia ser; mas para nos convencermos de que o era, onde estão as suas obras?

„ Foi (diz Mr. Felibien) pe-
„ los seus Escritos que Vitruvio
„ se fez conhecer; e ninguem adi-
„ vinharia que elle também edifi-

„ cá-

„ cára , se elle mesmo nos não dê,
 „ se a descripção de huma Basilica
 „ ou Palacio de Justiça , que fez
 „ construir em Fano , e que a fal-
 „ lar verdade , não parece ter si-
 „ do assás consideravel , para ha-
 „ vermos de crer , que foi elle o
 „ que construiu o Theatro de Mar-
 „ cello , como pertendem alguns
 „ Escriitores modernos ; sem refle-
 „ ctir , que o Architecto deste
 „ Theatro pôz denticulos na cor-
 „ nija ou finalha Dorica ; cousa op-
 „ posta á doutrina de Vitruvio ;
 „ que condemna este uso , e man-
 „ da que se sirvão nesta ordem só
 „ dos modelhões. „ Com tudo ,
 todos o devem lêr ; mas desenhar ,
 pelo *Antigo*.

Augusto contribuiu mais que
 ninguem para a magnificencia , e
 para o bom gosto da Architectura
 em Roma. Tudo pende das pri-
 mei-

meiras obras que ficão sendo objectos já de imitação, já de emulação ás que se vão seguindo. O mais seguro meio para ganhar a graça ou a amizade deste Imperador, era construir bellos edificios, como fizeram, a mesma Imperatriz, as suas filhas, e mais que todos o seu genro Agrippa, que entre as muitas e grandes obras que fez, bastaria a do Pantheon para o immortalizar: Foi o émulo de Herodes o grande: As obras particulares, e as Cidades inteiras que construiu este ultimo; não diminuirão em nada, a magnificencia com que fez reedificar o Templo de Jerusalem.

Tiberio apenas apprehendeu a construcção do Templo de Augusto, que não acabou por avareza. Caligula, louco nas suas emprezas, quiz cortar o Isthmo de Corintho. Não se póde negar a
Clau-

Claudio a gloria de ter edificado o porto de Hostia Mas a Casa Aurea de Nero, tamanha de todo hum Bairro, o melhor de Roma, que tinha escapado ao grande incendio, e que elle mesmo mandou demolir, não contribuiu pouco para o fazer detestavel.

Vespasiano fez o grande e bello Templo da Paz de que ha vestigios. Marcial louva muito Rabirio, o primeiro Architecto de Domiciano As imperfeições que se achão nas suas obras são attribuidas pelos Escritores ao máo gosto do Imperador. O célebre Apollodoro fez o Fôro, o Arco de Triunfo, e a Columna de Trajano; mas teve a imprudencia de mofar da pessoa de Adriano, e dos seus desenhos de Architectura; antes, e depois de ser Imperador; e este grande Principe teve a fraqueza de

fé vingar. As Artes se conservarão até o tempo de Septimio Sevêro, cujo Arco Triunfal que existe junto a Campidolio he de excellente gosto; mas Bassiano ou Caracála seu filho, o qual, como diz Dion, *ignorava e desprezava as Bellas Artes, e maltratava, ou deixava na miséria os melhores Artistas*, as faria cahir de todo, se não foffem ainda sustentadas por Alexandre Sevêro que tinha hum genio todo differente; mas por desgraça viveo muito pouco. Tudo foi desde então pên-dendo para o nada até o fim do terceiro Seculo. *Ob-*
 -a No tempo de Constantino hou-
 ve hum Architecto Persa chamado Methrodóro; mas a mudança da Corte para Constantinopla; a inva-
 são dos Vicegodos, que destruíão Roma; e as dos Alanos, Vanda-
 los, Suevos, e Hunnos acabárão
 de

de perder tudo. Os Edifícios barba-
ros conhecidos debaixo do nome
de Gothicos, Mouriscos, e Arabe-
cos, succedêrão á bella Architec-
tura, por tempo de 10 Seculos.

Ang. Como, e quando se restau-
rou a Architectura antiga? p. 251

Hon. No mesmo tempo, pelo mes-
mo modo, e pelas mesmas pessoas que
a Pintura, e Esculptura: Giotto
Florentino que em 1300 fundou a
primeira Academia moderna destas
Artes, começou a mostrar algum
gosto na Architectura. Seguirão-se
Thaddeo Gaddi, e Estefano, seus
discipulos; André Organha Pintor,
Esculptor e Poeta; e Angelo Gad-
di tambem Pintor. Porém estas Ar-
tes não apparecêrão com dignidade
senão pelos fins do Seculo XV, e
por todo o XVI. quando a Pintura,
e Esculptura tocárão tambem o mais
alto ponto a que tem chegado, de-
pois dos Gregos. Bra-

Bramante, natural de Castel-Duranti no Ducado de Urbino, depois de ter estudado as Mathematicas, e aprendido a desenhar, e a pintar, desesperando de poder ganhar a alta reputação dos Pintores que florecião então na Italia, não reservou da sua Faculdade senão o que lhe era preciso para se fazer bom Architecto. Animado desta paixão, foi estudar primeiro na Escola de Cesar-Cesarino Architecto, e Geómetra, que tinha commentado Vitruvio; e depois na de Bartholomeo Trivio. Fez tambem a viagem das principaes Cidades de Italia para estudar o *Antigo*. O Cardinal de Napoles lhe sollicitou muitas obras, que lhe dérão a reputação do maior Architecto de Italia. Julio II. querendo juntar o Belveder ao Palacio Vaticano por meio de alguns edificios sumptuosos, lhe

con.

confiou a direcção desta empreza, em que adquirio bastante gloria. Deo o magnifico desenho da Igreja do Loreto que foi executado por André Sansovino. Bramante persuadio o Papa que demolisse a Igreja de S. Pedro, para edificar outra mais soberba, de que lhe mostrou o desenho: Inda que elle parecesse mais admiravel que possivel, apenas o Santo Padre o teve bem considerado, quando mandou que se executasse. (1) Bramante se lisongeou de que hia ganhar huma fama immortal pela construcção do mais Augusto Templo da Christandade; mas a pezar da sua diligencia, não pôde vêr o fim desta grande obra, e deixou a continuacão della a Rafael de Urbino, e a Julião de São Gallo, que não seguirão em tudo

as

(1) A primeira pedra foi lançada a 15 de Abril de 1509 por Julio II.

as suas intenções: Elle morreu em Roma em 1514 de 70 annos de idade.

Em quanto este grande Artista illustrava Roma, tambem na Toscana era desterrado o barbarismo Gothico por Leão Baptista Alberti, sobrinho do Cardial Alberto Alberti, de huma antiga familia de Florença; e tão illustre, que nove vezes tinha tido o Gonfalonierato. Entre os estudos das Bellas Letras, cultivou muito o das Artes do Desenho; mas as suas grandes especulações não lhe deixarão o tempo de pintar muitos quadros. Dos que nos restão Paulo Giovio, que compôz o seu elogio, louva muito o retrato que elle fez de si proprio. Lourenço de Medicis, para passar bem hum verão fóra da Corte, escolheu huma companhia de Illustres personagens em todo o genero de

Litteratura , aonde se achou , e se distinguio muito Leão Baptista : Elle fez ver a todos , que *na Eneida* , *debaixo de varias* , e *agradaveis ficções se escondião os mais altos segredos da Filosofia*. As suas reflexões forão muito gostadas , e recolhidas pelo Secretario da Assembléa , Christovão Landino , que as deo á estampa debaixo do titulo de *Questioni Camaldolensi*. Vafari diz , que elle fôra o primeiro , que intentou dar aos verlos Italianos a medida dos Latinos , na seguinte Epistola.

*Questa pur estrema miserabile Pistola mande
Até che spregi miseramente noi , &c.*

Elle era ligado de amizade com o Papa Nicoláo V. que o empregou na construcção de muitos bellos Edificios de Roma. Segismundo Pandolfo Malatesta Senhor de Rimini fez começar em 1447 pelos seus

seus Defenhos a Igreja de S. Francisco , que se acabou em 1550. Em 1472 chamado por Luiz Gonzaga , Marquez de Mantua , fez naquella Cidade a Igreja de Santo André. Em Florença elevou tambem a Fachada da Igreja de Santa Maria Nova , e o Palacio de Cosme Rucellai. Escreveo ordinariamente em Latim , sobre a Pintura , Esculptura , Architectura , Jurisprudencia , e Moral. Foi chamado o Archimedes , e o Vitruvio Florentino ; e se he verdade , como diz Riccioli , que elle morreo em 1540 , podemos crer que viveo mais de hum Seculo.

Liz. A perda de hum tal Homem deveria ser bem sensível ás Bellas Artes?

Hon. Sem dúvida: e seria ainda mais , se os Medicis , que nunca deixáráo de as proteger eficazmente,

te, não tivesssem feito de Florença hum Seminario de todas ellas. O Author da Natureza distribue aos homens os grandes talentos; mas só os bons Principes os podem fazer nutrir, florecer, e fructificar.

Miguel Angelo Buonarota filho de Luiz Buonarota da antiga familia dos Condes de Canossa, nasceo em Chiuзи, Castello da Toscana, com huma inclinação decidida para as tres Artes do Desenho, principalmente para a Esculptura. Com algum diffabor dos seus Parentes elle as começou a estudar aos 14 annos de idade com Domingos Ghirlandáro: Aos 16 fez algumas Estatuas de pedra que admirarão os conhecedores. Lourenço de Medicis lhe deo hum quarto no seu Palacio, huma boa Pensão, a sua Meza, e o protegeo no estabelecimen-

men.

mento de huma nova Academia de Pintura.

Elle foi o primeiro que imaginou as Fortificações modernas, de que se fervio para defender Florença, e obrigar os inimigos a levantar o cerco. Solicitado por Julio II. (com quem já tinha tido algum enfado) para tornar a Roma, a Républica lhe deo o titulo de seu Embaixador junto á Santa Sé. Alli pintou com Julião de S. Gallo o Tecto da Capella Siftina, e fez o célebre Moyfés, e outras estatuas para o sepulcro de Julio. Leão X. o mandou a Florença decorar a fachada da Igreja de S. Lourenço. Succedendo a revolução, foi a Veneza, onde o Doge Grithi obteve delle o Desenho para a Ponte de Rialto. Tornado a Roma pintou o Juizo Univerfal. Pela morte de Antonio de S. Gallo, Pio IV. o nomeou

meou Architecto da Igreja de São Pedro, (1) e elle teve a satisfação de ver levantar pelos seus Desenhos a immensa Cúpula daquelle bello Templo. Fez mais o Campidolio, o Palacio Farnesio, a Porta Pia, e a vinha de Julio III. Solimão o desejou em Constantinopla para lhe fazer huma Ponte sobre o estreito do Bósforo. Elle servio 7 Papas, e 2 Imperadores: os Papas lhe davão assento; e Cosme de Medicis se descobria para lhe fallar.

Miguel Angelo tinha grandes *Idéas*, que não devia aos seus Mestres: A vista das Obras antigas, e a elevação do seu Genio, lhas tinhão inspirado: Era tambem Poeta, e as suas Poesias se imprimirão

G

em

(1) Ao Bramante, como dissemos, succederão Rafael, e Julião de Sangallo, aos quaes se seguirão, Fr. Jucundo de Verona, Bahasar Peruzzi, e Antonio de Sangallo.

em 1622 debaixo do titulo de *Rime di Michel Angelo Buonarroti*. Amava muito a solidão; e dizia que a Pintura era zelosa, e queria o seu amante só para si. Perguntando se lhe porque não casava, respondia, que a Pintura era a sua mulher, e as suas Obras erão os seus filhos.

Morreo em 1564 de 90 annos de idade. O Grão Duque fez transportar o seu corpo a Florença, onde se lhe fizerão os mais pomposos Funeraes, e se lhe erigio hum soberbo Mausoléo com 3 grandes e bellas Estatuas de mármore, representando as 3 Artes em que elle se tinha feito tão admiravel. A Academia mudou as tres grinaldas que elle tinha tomado por divisa, em tres coroas, com estas palavras: *Tergeminis tollit honoribus*.

Os grandes Principes que go-

ver.

vernarão a melhor parte da Europa no Seculo XVI, foubérão ou crear, ou aproveitar outros homens igualmente raros. Frederico Gonzaga, Marquez de Mantua, empregando dignamente os talentos de Julio Romano, foubefe immortalisar com as obras deste Artista, que nasceo em Roma em 1492, para vir a ser o discipulo bem amado, e o herdeiro de Rafael. Tão bom Poeta, como admiravel Pintor, as suas idéas erão nobres, e elevadas: Sem ter as *Graças*, e a delicadeza de feu Mestre dava ás vezes mais movimento, e mais vida ás suas Figuras. Clemente VII. para acabar a Sala de Constantino, o chamou a Roma, que elle, e todos os grandes homens tinham abandonado no tempo de Adriano VI.; homem de hum gosto depravadissimo, sempre incompativel com

o melindre das bellas Artes ; mas que (felizmente para ellas) viveo muito pouco.

Acabada esta grande obra foi então que o Marquez de Mantua lhe encarregou as do Palacio do T. Este edificio pouco recommendavel no feu principio , ficou sendo hum dos mais célebres do mundo pela Architectura e pelas Pinturas de que Julio o decorou. No lugar não havia mais que tijolo ; mas com elle fez columnas , capiteis , firmalhas , e outros ornamentos admiraveis. A Pintura mais famigerada deste Palacio he a quéda dos Gigantes , fulminados por Jupiter , e combatidos pelos Deoses do Ceo , do Mar , e do Inferno : A chaminé desta peça he feita com tal arte que o fogo ajuda muito o effeito da Pintura.

As ruas da Cidade inunda-

vão-se com as enchentes do Pó. Julio Romano soube obstar a este inconveniente ; fez Edificios confide-
 ráveis , e foi geralmente reconhecido por hum grande Architecto Civil, e Militar. Mandou o seu Discipulo Primaticio servir Francisco I. que o pertendia a elle para o Palacio de Fontainebleau. Quando Carlos V. passou por Mantua , este Artista fez os Arcos de Triunfo , e as admiráveis decorações do Theatro. Por morte de Antonio de S. Gallo , Julio , foi primeiro que Miguel Angelo nomeado para Architecto da Igreja de S. Pedro ; mas foi retido pela sua familia ; pelo Regente Cardeal Gonzaga , que o amava como seu Irmão , e tinha necessidade delle ; pelo seu Cargo de Inspector das obras Públicas ; e em fim pela morte succedida em 1546 aos 54 annos da sua idade.

Co.

Como os homens célebres espalhavam neste feliz Seculo por toda a parte as suas luzes : Em quanto Daniel Barbaro Patriarca de Aquileia, que tanto se distinguio no Concilio de Trento, commentava tão sábiamente Vitruvio ; André Palladio, nascido em Vicenza, Cidade da Lombardia, restabelecia em Veneza as regras, que tinham sido corrompidas pela barbaria dos Godos. Elle aprendeo os princípios da Architectura com João Jorge Trifino ; leo Vitruvio, e Leão Baptista Alberti ; e pelo estudo dos antigos monumentos de Roma, encheo o espirito de idéas tão sublimes, que excedeo o Bruneleschi e o mesmo Miguel Angelo. Em 1570 deo ao Prélo hum excellent Tratado de Architectura, muito estimado dos bons conhecedores: Depois de ter ensoberbecido Ver-

zã, e outras Cidades de Italia com as suas obras; e ter por ellas adquirido huma Nobreza, que não herdou de seus Pais; mais legitima que a outra que lhe foi conferida pelos homens em attenção aos seus merecimentos, morreo no anno 1580 com 72 annos de idade. Succedeo-lhe no lugar de Architecto da Républica de Veneza, Vicente Efcamozzi seu discipulo, que nasceu em 1555, e tambem deo á estampa em 1615 hum Tratado de Architectura aonde nos ensina a usar na Ordem Jonica de humas volutas como as dos Capiteis Romanos: foi muito inferior ao Palladio.

Bolonha tambem se honrou neste Seculo com dois Pintores, e Architectos mui célebres, cujos Efcotos sobre a Architectura, são bem conhecidos Forão Sebastião Seio, e Jacomo Barozzio de Vignol-

gnolla! O primeiro foi empregado no Louvre por Francisco I, e publicou as suas obras em 1552: o segundo, que morreu em Roma em 1573 de 66 annos de idade, fez entre muitas obras excellentes, o admiravel Palacio de Caprarola, e succedeo ao Buonaruota na direcção da Igreja de S. Pedro, em que profeguirão Jacoimo de La Porta Romano até 1604; Carlos Maderno, que fez a Fachada, e o corpo da Igreja, começado em 1606 por ordem de Paulo V.; e João Lourenço Bernine, a quem Alexandre VII. confiou a construcção da magnifica columnata da Praça de São Pedro, composta de 320 columnas em 4 linhas circulares, enriquecidas com a Balaustrada que sustentão, e com 136 Estatuas de maior.

Ang. Tendes fallado tantas vez/
ne!

nesto Bernine, que estou deseando conhecê-lo.

Hon. Foi hum dos maiores homens do Seculo XVII. Era Pintor, Escultor, e Architecto. Tendo só 18 annos de idade fez o gruppó de Esculptura de Apóllo, e Daphne que está na *Villa Borghese*; obra admiravel, que compete com as antigas. Gregorio XV. o fez receber Cavalleiro na Ordem de Christo em Portugal, e Urbano VIII. lhe deo a Inspeccão da Fábrica de São Pedro. A pezar do seu genio austéro, e desagradavel, a Rainha Christina de Suecia, não só gostava da sua conversação, mas até o visitou algumas vezes. Roma já lhe devia parte da sua magnificencia, quando Colbert descontente da obra, e desenhos de le Vau, que no tempo do Cardeal Mazarino foi o primeiro Architecto do Rei,

pôz. a Fachada de Louvre a *Concurso*; e foi então que todos os conhecedores admirarão os Desenhos de Perault que não conhecião: com tudo, o Bernine tanto pela fama, como pelos Desenhos que enviou, foi julgado o unico homem do Seculo capaz de decorar hum Palacio digno dos Reis de França. (1) A idéa de hum Homem unico em todo o Universo, despertou de tal modo a emulação na grande Alma de Luiz XIV., que tambem se dignou de o querer tratar com hum generosidade singular. Começou por escreverl-he. „ *Senhor Cavalheiro*

ro

(1) Mansard fez muitos, e admiraveis desenhos para esta obra, mas não a dirigio, por se obstinar, e não querer dar hum acabado, para Colbert o apresentar ao Rei. Elle queria ter a liberdade de emendar, demolir, e refazer quando lhe occorria outra cousa melhor. Além disso morreu em 1656, e o Palacio não se começou fenão em 1665.

o Bernine. Eu faço huma estimação tão particular do vosso Mérito, que desejára ver-vos ; se o meu desejo não implica com o serviço que deveis ao N. S. P. o Papa, e com a vossa commodidade. Eu vos envio expressamente este Correio, para vos rogar que façais a viagem de França, a qual se vos facilitará pela tornada de meu Primo, o Duque de Créqui meu Embaixador Extraordinario, que vos fará saber com particularidade o motivo, por que vos desejo ver, e entreter dos bellos Desenhos do Louvre. O Duque vos fará tambem saber todo o resto das minhas boas intenções. Rogo a Deos que vos tenha na sua santa guarda. Senhor Cavalheiro Bernine. ,, Luiz. ,, París 11 de Abril de 1665.

Escreveo tambem ao Papa, e ao Cardeal Chigi. Mr. de Créqui, no dia da sua função pública
de

de despedida , foi com todo o acompanhamento a casa de Bernine convida-lo para a viagem de Paris , e nella até a Cidade de Leão , sem embargo dos seus Privilegios , teve ordem para que os Magistrados o recebessem como se fosse Principe do fangue. De Paris foram cofinheiros , e toda a sorte de Famulos para o servirem na viagem ; e Mr. de Chantelon , *Maitre d'Hotel* do Rei , o foi receber 4 legoas de fóra da Corte para o acompanhar , e guiar por toda a parte , e o conduzir ao Palacio que se lhe tinha preparado.

A primeira Pedra do Louvre era huma caixa , de pé e meio por cada lado. Bernine servio a cal n'huma trôlha de evano , e S. Magestade a tirou com huma colher de prata para fazer o leito : Os Mestres pozerão em cima a pedra : O
Rei

Rei metteo lhe dentro a Medalha fundida por Varin , do pezo de 100 Luizes , com o seu Retrato , e o desenho da Fachada , e huma placa de cobre , cuja inscripção dizia que , *Luiz XIV. depois de domar os inimigos , e dar a Paz á Europa , querendo acabar o Louvre começado por Francisco I. o recomeçava quasi todo , com muita magnificencia , deitando-lhe o fundamento em 17 de Outubro de 1665 sendo Inspector Colbert.* Depois lhe bateo com hum martelo de aço polido.

Hum homem estranho , de grande mérito , tão bem recebido , e que não lifongeava , pouco mais podia fazer , que ajudar a deitar a primeira pedra. Bernine , com tudo fez tambem o Busto do Monarca. Os seus émulos não quizerão porém , ou não poderão cbstar a que S. Magestade lhe désse huma
gra-

gratificação de 720 libras e huma pensão de 120 além de outras 1200 a seu Filho. Bernine partio, e a intriga disfarçada em crítica, e zelo, requereu por mil bocas a supressão dos seus desenhos.

Liz. E a conseguiu talvez?

Hon. Era infallivel.

Ang. E que risco se executou?

Hon. O de Claudio Perault que foi approved em 1667. Claudio era hum Medico de Paris, aonde nasceu em 1613; grande Mathematico, Desenhador, Fyfico, Mechanico, e Anatomico. Traduzio Vitruvio em Francez. Não se póde negar que, o Peristyllo ou columnata do Louvre que elle fez construir, he bello, e magnifico, inda que excessivamente ornado, e pouco analogo ao Bazamento, e aos corpos assim do meio, como dos lados que o acompanhão; que
são

são pobres , e de máo gosto. Os descontentes desta eleição , dizião *que a Architectura devia estar bem enferma , pois que a pertendião entregar aos Medicos*: razão por que o Rei creou huma Junta de Direcção composta de Perault , le Vau , e do seu primeiro Pintor Mr. le Brun.

Este desastre não era capaz de manchar a reputação de hum homem , que só na Igreja de São Pedro tinha 15 obras da sua invenção ; cada huma das quaes bastaria para eternizar a sua memoria. As principaes que elle fez , são : A Cadeira de S. Pedro , com toda a Capella mór ; os Sepulcros de Urbano VIII. , e de Alexandre VII. ; a Estatua Equestre de Constantino ; a Columnata de S. Pedro ; a Fonte de Praça Navona , e a de Neptuno , que vós dissestes que se acha

achia em Bellas; a Igreja de Santo André do Noviciado dos Jesuitas, a que se chama o Diamante, pela preciosidade da sua Architectura, e o *Baldachino* ou Tabernaculo de metal Corinthio na Igreja de São Pedro.

Liz. Entre tantos, e tão bons Authores qual deveremos seguir?

Hon. Nenhum. Familiarizarmos bem com todos, estudar muito o *Antigo*, e seguir a razão, e o grande Gosto.

Ang. Mas para os primeiros *Rudimentos*?

Hon. As opiniões são diversas; e eu não tenho a balança que as deve pesar. Pelo que respeita só ás cinco Ordens, não conheço fimalhas, que pareçam mais elegantes aos meus olhos, que as do Vinhóla principalmente a Jonica, e Corinthia; depois d'elle daria o primeiro

ro lugar a Palladio, (1) o 2.º ao Scamozzi, o 3.º ao Serlio, e o ultimo a Vitruvio; porque não conheço nada mais mesquinho, e desengraçado que as suas fimalhas, Jonica, e Corinthia, taes como as mostram Daniel Barbaro, e outros Interpretes. (2)

Ang. Como imaginarão estes Authores os systemas das cinco Ordens?

Hon. Copiando exactamente os Fragmentos da antiga Roma, e fazendo sobre elles as mais precisas observações,

Ang. Se copiarão, e observarão todos com exacção; como differem huns dos outros?

Hon. Como os Edificios anti-
gosc,

(1) Palladio he preferido a todos por alguns Authores, e por bons Artistas.

(2) Tambem se estima muito a obra de Wotton Inglez, cujas regras forão demonstradas por Wolfio no seu Curso Mathematico.

ges, feitos em diversos tempos, por varios Authores; inda que se acordem no essencial, differem nas circumstancias; e cada hum dos Modernos fez a sua escolha, segundo os grãos da sua capacidade, e a qualidade do seu Gosto.

Liz. E não houve quem fizesse Systema de Ordens sem copiar o *Antigo*?

Hon. Daniel Barbaro, Leão Baptista Alberti, Pedro Cataneo Senez, José Viola Zanini, Revizio Bruti, João Baptista Montano, o Abbade Filisbertó de Lorme, Architecto de Catharina de Medicis, e João Boulant que trabalhou com elle nos *Tuilleries*, dos quacs, huns seguirão cégamente Vitruvio, outros estudarão no mais que o *Antigo*, serão mui inferiores nesta parte aos quatro primeiros.

Liz. E não houve algum de genio

nio mais livre, que ao menos em parte quizeffe fazer novos Systemas?

Hon. Ah! Sim. Deígraçadamente houve hum no Seculo passado, que teve o talento de fazer amáveis as suas maiores extravagancias: foi o Cavalheiro Francisco Borromini. Cada hum, antes de saber bem copiar se suppunha com o seu exemplo authorisado para ser hum Author libertino, e a Arte veio por este modo a despenhar se n'hum abyfmo de Disparates. O mal se fez contagioso, e bem depressa se communicou a toda a Europa, peiorando sempre na sua qualidade. Então vimos ornar a Architectura os móveis, e tudo; com buzios, conchas, coiros, farrapos, e outras massas vagas, que se não podem definir. „ *Fujamos* (dizia hum Author Francez aos seus Nacionaes) „ *destas extravagancias Gótbicas,*

„ que não ha ainda 10 annos que
 „ se usavão , e que por desgraça se
 „ usarão mais de 35 ; filhas de hu-
 „ ma imaginação depravada , e in-
 „ troduzidas ou pela novidade , ou
 „ pela facilidade ; porque toda a fór-
 „ ma era permittida. Huma herva
 „ Chinesa (nome que se dava ao que
 „ não podia ter nome , e de que o
 „ simples acaso do córte da madeira
 „ fazia nascer a idéa) unia as mol-
 „ duras , e ornava os meios Em
 „ fim , o menos natural era o mais
 „ applaudido. „ Esta peste ferio a
 todos ; inda que desigualmente. En-
 tre os mais bem livrados podemos
 contar o Abbade Filippe Juvara
 Discipulo do Cavalheiro Fontana.
 Victor Amadeo lhe tinha dado o
 Titulo de seu Architecto , e huma
 Pensão de 600 escudos. O Senhor
 D. João o V. o chamou a Lisboa
 para fazer a Igreja de Mafra , mas

os Jesuitas forão causa de que se lhe preferisse Frederico Ludovice , da mesma sorte que Perault fora preferido ao Bernine.

Liz. Com tudo , Mafra he hum Edificio digno de magnificencia de hum D. João.

Hon. Tem em toda a parte essa fama , e eu aproveitarei com gosto a primeira occasião de o ir ver : Juvara defenhou hum Paço , e huma Patriarcal ; e foi recompensado , com admifsão á Ordem de Christo , com huma bella Cruz de Brilhantes , e com huma pensão de 20 cruzados. Morreo em Madrid começando o Palacio Real.

Felizmente no Seculo em que estamos , se tem pertendido adoptar o Gosto do verdadeiro *Antigo* ; mas infelizmente elle será bem depressa desprezado ; e em muitas Nações , ainda antes de o terem conhecido.

Ang.

Ang. Porque?

Hon. Porque este he o Seculo das Modas , e por consequencia da inconstancia , e da volubridade. Os Artistas , que deverião occupar-se em deixar á posteridade illustres Monumentos , se empregão (talvez por necessidade) em inventar periodicamente modas de toucados , de vestidos , de bordados , e de outras ridicularias bem capazes de fazer gyrar a cabeça ás pessoas debeis , e de arruinar as familias , os costumes , e o bom gosto.

Liz. Eu não sou sectario das Modas ; porém não as posso achar tão perniciosas como vós as quereis fazer : Fomentando o luxo , fazem contribuir o rico para o sustento do pobre.

Hon. E quem sabe quantos braços , e quanta industria tiramos á
Agri-

Agricultura , ás Manufacturas , á Navegação , e ao Commercio , que nos sustentão , e que nos enriquecem ; para os empregarmos n'hum luxo que nos arruina ? No pé em que as coufas estão , eu não ouzaria condemná-lo inteiramente ; mas nunca approvarei hum tal excesso. Empregar hoje os Fundos da Casa , o alimento da familia , e o preço talvez da virtude para comprar hum traste que se usa , mas que ha de ás vezes antes de servir , ser tratado com o ultimo desprezo , quando tiver passado a moda efimera ; não me parece coufa que possa ser util a nenhum estado , nem a fortè alguma de pessoas.

Ang. Parece , e eu convenho que a torrente das modas seja hum delirio , a que eu , vós , e muitas outras pessoas nos fugeitamos sem o approvarmos ; antes quasi sempre

con .

contra a nossa vontade , e só por
 ir com o uso: Mas no caso de ter
 o genio , e de poder seguir essa
 paixão , sem perigo da honestida-
 de , nem detrimento de alguém ,
 que mal póde isso fazer?

Hon. Que mal ? A paixão das
 modas tem o seu fundamento na
 inconstancia ; mas os bons costumes
 requerem constancia , e perseveran-
 ça: Ora como se póde ser ao mes-
 mo tempo constante , e inconstan-
 te? O Amor conjugal , a amizade
 do Proximo , a Religião , a obe-
 diencia , e a lealdade , são cousas
 muito antigas: Logo o partidista
 das modas as tratará de grifarias ,
 indignas da estimação de hum ver-
 dadeiro taful. Muitos pensão que
 esta mania he favoravel aos Fabri-
 cantes , aos Mercadores , e aos
 Ourives. ; Mas quantas vezes tem
 a novidade intempestiva de huma
 mo-

moda , feito perder o valor ás fazendas que enchem immensos armazens? Os cem que então ganhou o particular que a introduzio, causarão ao commum hum damno de cem mil.

Liz. Parece que , condemnando vós o luxo , vos declarais contra a Pintura , porque elle he huma Arte de gosto , e não de necessidade.

Hon. Antes o luxo foi inimigo mortal da verdadeira Pintura. Elle , ou a faz degenerar em falsa , ou cria outra que o seja , para a opprimir. A palavra *Pintura* he muito equivocada , e jámais saberemos advinhar o que ella significa sem a vermos acompanhada ao menos de hum adjectivo. Chama se Pintura a muitas cousas que o não são ; e a que o he , divide-se em muitos generos , dos quaes huns fervem unicamente o luxo ; outros

con-

contribuem á satisfação da curiosidade , á educação , ás sciencias , ao decóro da Religião , á memoria dos Heróes , e dos Santos , &c. Vós comprehendes bem quaes delles são mais ou menos uteis , indifferentes , ou prejudiciaes. Agora vêde o que fazem as modas Em todas as Cortes , e Cidades ricas ha hum grande número de obreiros , inuteis e nocivos que servem ao luxo , e que são entretidos com abundancia ; ao mesmo tempo que dos uteis , se os ha , são poucos , e vivem no abatimento que não pódem evitar , sem que tomem o expediente de se unirem aos outros.

O Arcebispo de Cambray , fallando a hum Monarca pela boca da Sabedoria , dizia assim. „ A Pintura , e a Esculptura , parecêrão „ a Mentor humas Artes que não „ de-

„ devem ser abandonadas ; mas
„ quiz que em Salento houvessem
„ poucos homens empregados nel-
„ las. Elle estabeleceo huma Aca-
„ demia a que presidião os Artíf-
„ tas de hum gosto exquisito, que
„ examinavão o genio dos que que-
„ rião applicar-se. Não deve ha-
„ ver, dizia elle, nada de baixo,
„ e de debil nas Artes que não
„ são absolutamente necessarias ;
„ por consequencia, não se devem
„ admittir a ellas, senão os que
„ forem dotados daquelle genio
„ que promette muito, e que pro-
„ pende para a perfeição. Os ou-
„ tros que são nascidos para as
„ Artes menos nobres, serão util-
„ mente empregados nas obras or-
„ dinarias da República ; Não se
„ devem empregar os Pintores, e
„ Escultores, senão em conservar
„ a memoria dos grandes Homens,

e das grandes Acções: Nos Edi-
 fícios públicos, ou nos Maufo-
 léos, he que se devem conservar
 as representações de tudo quan-
 to se tem feito com huma vir-
 tude extraordinaria para serviço
 da Pátria. Esta nobre, e pre-
 cisa seriedade, esta *constancia de*
Gosto, he positivamente o que o
 luxo, e a moda desapprovão, pa-
 ra gastarem sommas immensas, em
 encher toda huma grande Cidade de
 pertendidas Pinturas, (1) que pelo
 ridiculo das invenções, e pela di-
 gni-

(1) As chamadas pinturas de Scaiola. Em
 Roma usa-se da Scaiola em vez de Gesso
 para vasar Estatuas: Tambem com ella se
 fazem obras de embutidos para fingir moi-
 saicos, marmore, &c. A' imitação da Scai-
 ola se introduzirão as pedras fingidas a fres-
 co com lustro de sabão, para os rodapés,
 escadas, e corredores. Das pedras fingidas
 passarão a cercaduras de raminhos; e dos
 corredores entrarão nas cafinhas pobres; mas
 o Senhor Moroni excellente Moldureiro,

gnidade da execução (1) não valem todas juntas , hum só quadro de Rafael , de Ticiano , ou de Corregio.

Mas esta campainha , Senhora Angelica , creio que vos annuncia alguma visita.

Ang. Quem será? Dai-me licença que a vá receber.

Liz. Vamos tambem gozar da bella companhia : Hoje temos concerto , jogo , baile , e conversação.

Hon. Hide , que eu já vos figo. Vejo alli o meu criado , e quero primeiro fallar com elle , Furbacio?

Furb.

tem passado das cameras pobres a pintar salas tão ricas , como a que fez em Cascaes por huma somma avultadissima. A paixão da *Moda* he cegueira dos olhos , e do entendimento.

(1) A execução desta , chamada Pintura , he muito má ; porque he preciso pintar rallo , e sem empaste ; e quando se lustra , a colher desmancha muita coufa. Não se podem pintar senão hervas , Figuras Chinesas , e outras coufas ridiculas.

Furb. Padrone?

Hon. Não te hei visto em todo o dia, onde estiveste?

Furb. Ah Senhor! questo hoje, he o mais bello dia que me ricordo de ter tido in tutta la vida mia.

Hon. Porque?

Furb. Eu tive hum Fradello que por ser trigueiro affai lhe chamavano tutti Moretto: Era marinaro como eu, e embarcámos ambos naquella célebre Polacra do Andrieta Cambiaso, que portó qui il contrabando de Coral. Bollani que era allora Escrivano, veio depois a Lisboa por Capitão de hum Baftimento Veneziano, onde vinha hum tal Doutor Penajoia, e o Padre Mestre Durante, que fez o Livro do Caramuju.

Hon. Has de dizer Padre Mestre Durão, que compôz o Poema do Caramurú. Eu o conheci na Italia,

e era alli muito prezado pelos seus talentos.

Furb. Nós chegámos aqui em Novembro de 1777 , e em Janeiro do anno venturo ritornamos a Genoa. Foi allora que tivemo no Golfo de Lean , a maledeta borrafca que nos hia manjando a todos , como manjou il Capitano com hum colpo de mar , que nunca mais appareceo. Eu por misericordia Divina pude-me salvar , porém meu Fradello lo credeva morto , tanto piu , quanto não tornei a saber noticia delle. Hoje lo encontrei , e fube que ello aveva arribado a Genoa com hum Senhor Portuguez que hia para Turino , o qual o deixou alli recommendado a hum certo Senhor Nicola Piagio Confere de la Nacion Portugueza. Elle lhe solicitou lavor n'huma obra de efftuo que allora se faceva na loja do

Pa-

Palazzo Balbi. Como tinha habili-
dade aprendeo a fazerla quadratura ;
ma depois com empenhos , deitou o
Mestre fóra , e ajustou elle no medes-
mo Palazzo outras obras. Gli stucato-
tori o fizerão subito prender e conde-
mnar. Ma per la interzecion de Pia-
gio , foi libero do carcere , e perdo-
nada la condemnacion ; ma tocou lhe
fãre hum termo de não ajustar lo mais
obras. Il confere lhe pagou il viagio
para Lisboa , onde o achei bello gor-
do ; maritado , com filhos e com qua-
trinos. Eu fiquei pasmado de o ver á
testa de huma dozina de pintores. El-
le logo me convidou para o ajudar nas
Pinturas ; e me prometteo que em
meno de quindici jorni me faria ga-
nhar 10 paulos cada dia.

Hon. Tu enlouqueceste ! Vamos
ao meu quarto que preciso alli de ti.

Furb. Vamo. Mas anze de pouco
tempo lhe farai veder si son Pittorre
o si son matto. F I M.



<http://biblioteca.ciarte.pt>